

FACULDADE DE LETRAS · U.P

em uisitandum est bñ iohannes baptiste uene
andum caput. quod pmanus quodam religiosor. uiuor. a
herosolimitans hunc usq; ad locum q; sumpetur antie lata
et pictauor. deferit. in qua idem caput sc̄issimum a cente
io monachor. choiro die noctuq; ueneratur. in numerisq; m
ulis clarificatur. Quod etiam caput dum deportaretur.
mari et in terra dedit signa mininera. In mari enim
ulta marina pericula fugauit. et in terra ut ei^r trans
acionis codice refert. quosdam mortuos ad uitam reduxit.
ia ppter creditur ueraciter illud et caput precursoris ne
randi. Cuius inuentio sexto kal marci agitur. tempore
inciam principis quando idem precursor duob; monachis lo
in quo ei^r caput celatum iacerat primum reuelauit.

Gia sc̄i iacobi in urbe sconensium beati eu
tropij epi et m̄ris corp^r digne pegrinantis
uisitandum est. Sc̄issimam cui^r passionē
beatus dionisius consoci^r ei^r. ac parisiq; pi
sul. litteris grecis scripsit. et parentib; sui
in grecia qui iam in xp̄o credebant. p man
an clementis pp misit. Quam sc̄issar passionē constantino
lam in scola grecor. quodam codice passionū plurimorum
num martirum olim repperi. et ad decus dñi nři ihu xp̄i.
glosi martiris eutropij de greco in latinū pro ut potu
di. Et ita incipit **GUIA DO ESTUDANTE**

Ionifius francoz 1996/97 prosapia grecus. reverentis
simo pape clementi salutem in xp̄o. Eutropiuoy

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

**GUIA DO ESTUDANTE
XVII**

**Línguas e Literaturas Modernas
1º ano**

**CONSELHO DIRECTIVO
1996**

**Guia do Estudante da FLUP.LLM: 1º Ano
Vol.17, 1996-97
Publicação Anual**

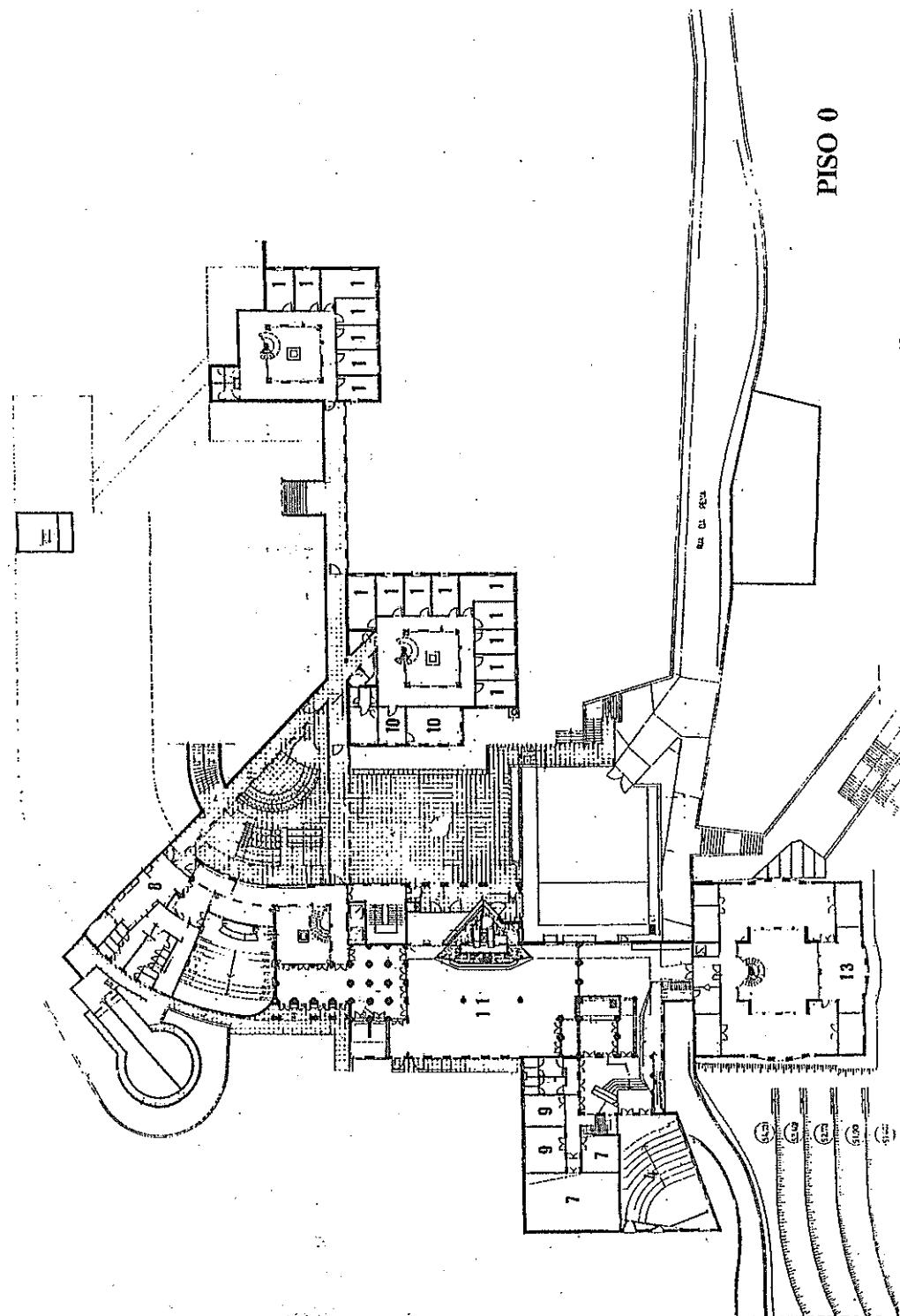
**Planeamento e dactilografia:
Gab. de Extensão Cultural
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 750 exemplares**

INTRODUÇÃO

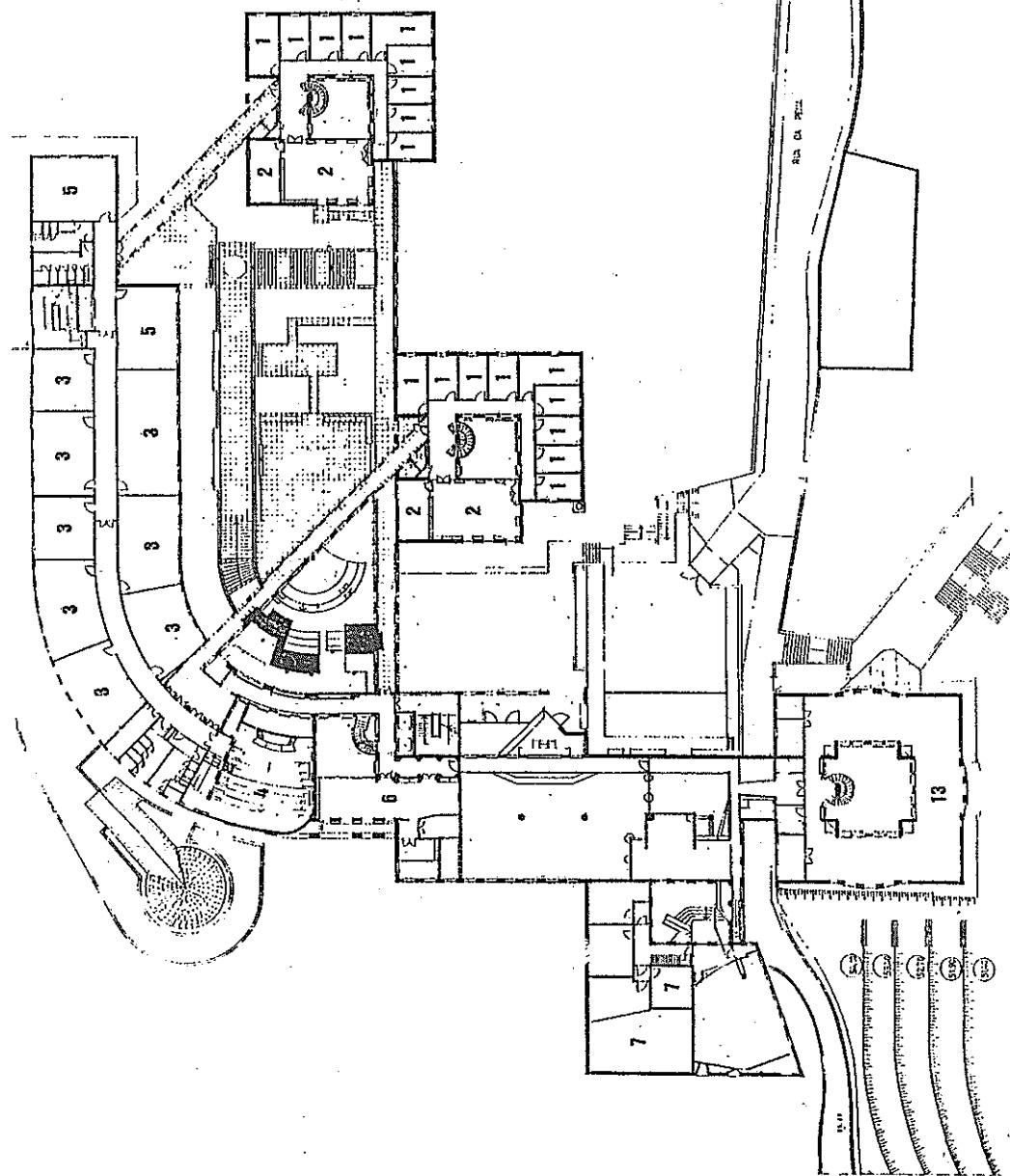
L E G E N D A

- 1. Gabinetes dos Professores**
- 2. Institutos**
- 3. Salas de Aula**
- 4. Anfiteatros**
- 5. Associação de Estudantes**
- 6. Serviços Administrativos**
- 7. Audiovisuais**
- 8. Livraria**
- 9. Sala de Computadores**
- 10. Sala de Tradução**
- 11. Bar**
- 12. Laboratórios/Áreas de Investigação**
- 13. Biblioteca**

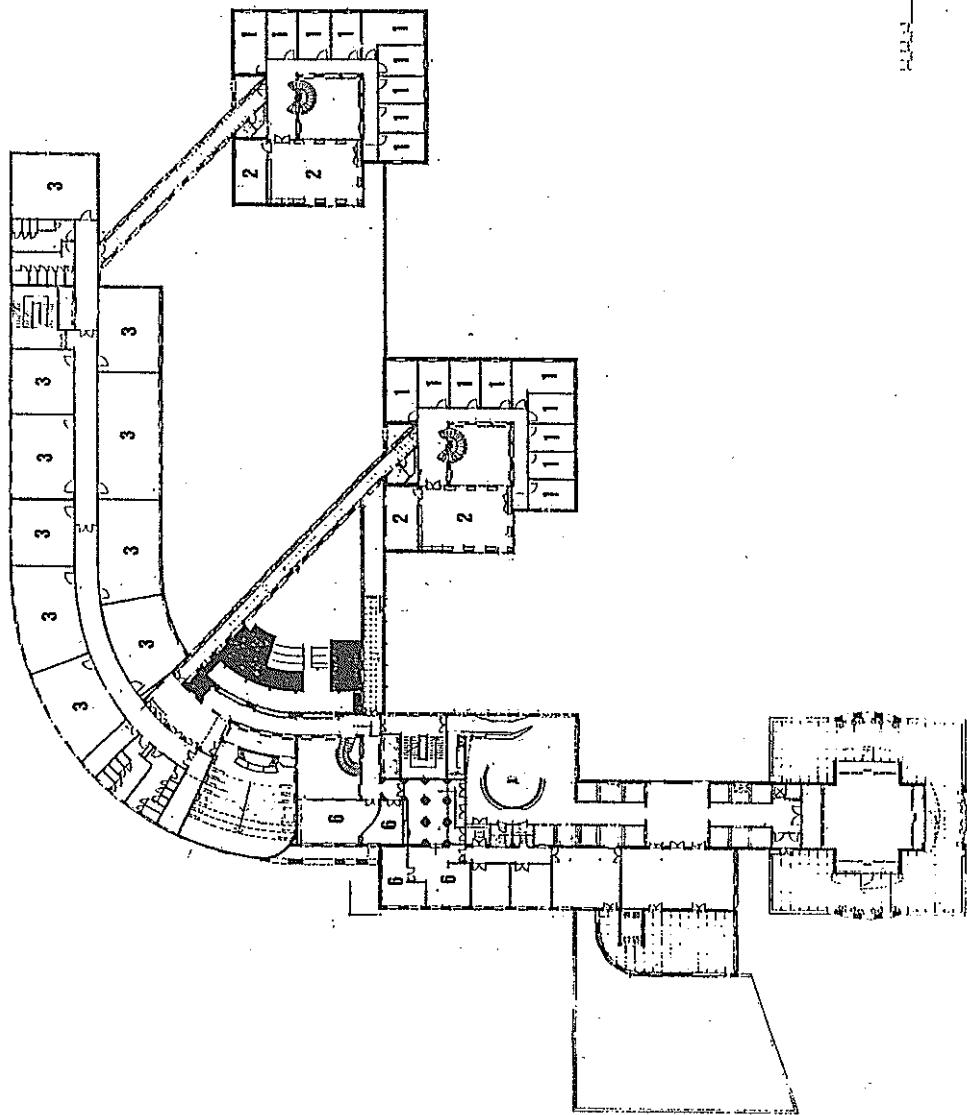
PISO 0



PISO 1

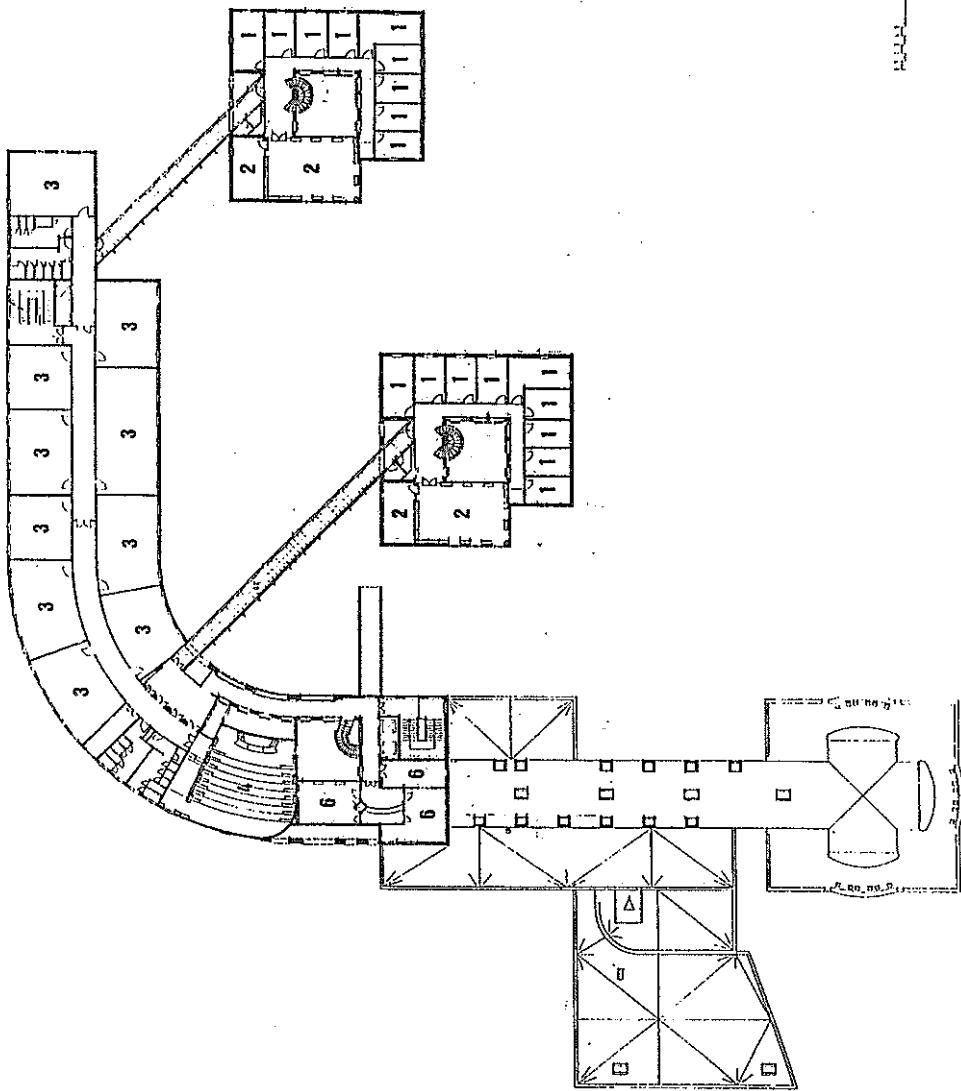


PISO 2

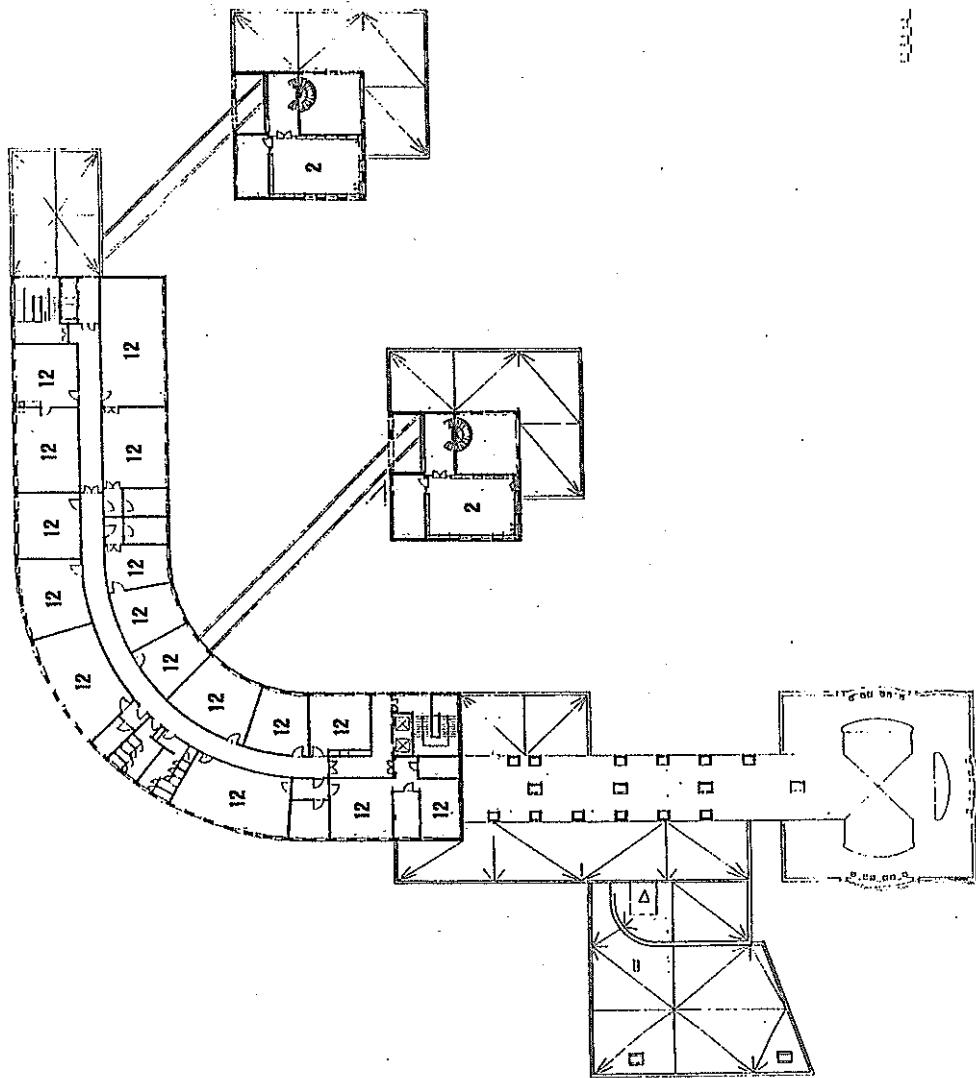


PISO 3

HECHO EN



PISO 4



GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

Faculdade de Letras

O início de um novo ano lectivo representa para todos os que trabalham e estudam na Faculdade de Letras um momento de expectativas e de vislumbre de novos desafios que no presente redobram de intensidade dado que pela primeira vez decorrerá nas novas instalações, numa situação de normalidade de calendarização da actividade escolar.

A Faculdade de Letras atenta às mudanças que se têm processado no mercado de trabalho procura ministrar nas suas licenciaturas curriculæ mais adaptados às exigências do presente. Mas este ano lectivo representa um marco na história da nossa escola pois foi criada uma nova variante no curso de Línguas e Literaturas Modernas em Português-Espanhol e uma nova licenciatura em Estudos Europeus a que está inerente uma colaboração transdisciplinar.

A nível de cursos de pós-graduação a Faculdade de Letras conta com dois cursos profissionalizantes (Ciências Documentais e Museologia) e um número crescente de cursos de Mestrado nas diversas áreas científicas que a integram.

No intuito de apoiar a valorização científica e pedagógica do pessoal discente e docente está em fase de instalação uma rede informática que colocará, a Biblioteca Central e as dos diferentes Institutos, em contacto com 500 Bibliotecas de todo o Mundo, com os evidentes benefícios para a qualificação do ensino na nossa escola. Nesta mesma perspectiva se insere a ligação à Internet, que a partir de Dezembro de 1996, poderá ser utilizada por todos nós.

É neste espírito, de valorização e de qualificação do ensino na nossa escola que espero que o ano lectivo de 1996/97 decorra e, para o qual, conto com a colaboração de todos os que trabalham e estudam na Faculdade de Letras.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1996

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Serviço de Gestão de Alunos

Gabinete de Apoio ao Aluno

Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 14h00-16h30

Encerra ao Sábado

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C- Gabinete de Relações Públicas e Marketing

O Gabinete de Relações Públicas e Marketing, que funciona no Piso 2 desta Faculdade, tem como principais funções:

- Comunicar com outras instituições de ensino, nomeadamente aquelas com as quais existem programas de intercâmbio;
- Responder a diversos pedidos de informação sobre a Faculdade e os seus cursos, por parte de instituições de ensino (nacionais e estrangeiras) e outras;
- Editar brochura(s) sobre a Faculdade e os seus cursos, quer para responder aos pedidos de informação, quer com intuições de divulgação;
- Divulgar informações sobre a Faculdade, sejam informações de natureza científica ou de outra natureza igualmente importantes;
- Apoiar e divulgar eventos, conferências, seminários, colóquios e outros;
- Procurar apoios e patrocínios para eventos importantes e para a instituição de prémios escolares.
- Apoiar os órgãos de gestão prestando apoio técnico, nomeadamente a elaboração de relatórios e divulgação de algumas actividades dos serviços, junto da comunidade escolar;
- Assegurar, em geral, todos os contactos com o exterior e a comunicação social.

Encontra-se em funcionamento durante as horas normais de serviço.

D - Gabinete de Extensão Cultural

A criação deste gabinete insere-se numa nova dinâmica que se vem impondo à Faculdade, em termos culturais e dirige-se a todos os docentes e investigadores. Tem como objectivos fundamentais:

- organizar actividades culturais a todos os níveis (conferências, debates, exposições, congressos, colóquios, jornadas, semanas culturais...);
- apoiar as publicações editadas pelo Conselho Directivo.

O Calendário Cultural previsto para 1996/97:

- . I Jornadas Qualitativas para as Ciências Sociais (FLUP)
- 4 e 5 de Outubro

- . Colóquio Internacional "Le vocabulaire des écoles des Mendiants au Moyen Age" (FLUP; Fund. Engº Antº de Almeida e JNICT)
 - 11 e 12 de Outubro
- . Semana Cultural Inglesa (FLUP)
 - 21 a 26 de Outubro
- . 1º Encontro sobre Questões Pedagógicas (FLUP)
 - 30 de Outubro
- . Jornadas Comemorativas do 4º Centenário do Nascimento de Descartes (Fund. Engº António de Almeida e FLUP)
 - 18 a 20 de Novembro
- . Congresso Internacional "Almada Negreiros - A Descoberta como Necessidade" (FLUP, Fund. Engº Antº de Almeida e Univ. Católica Portuguesa)
 - 12 a 14 de Dezembro de 1996
- . International Society of Applied Psycholinguistics
 - 25 a 28 de Junho

Outras actividades decorrerão, no entanto ainda não estão previstas em termos de calendário.

E - Gabinete de Informática

- Administração e manutenção da aplicação dos sistemas informáticos actualmente a funcionarem nos Serviços de Gestão de Alunos.
- Gestão e manutenção do parque informático dos Serviços Administrativos.
- Apoio à Internet.

F - Gabinete de Planeamento e Apoio Técnico (antigo GAPRO)

É um serviço que se dirige prioritariamente a todos os docentes, investigadores e unidades de investigação sediadas na Faculdade. O seu objectivo fundamental consiste em apoiar e desenvolver nas melhores condições técnicas a candidatura de docentes, investigadores e unidades de investigação a concursos, programas e projectos nacionais e internacionais de I&D. Para isso, assegura

também a informação e comunicação consideradas necessárias para o desenvolvimento individual e colectivo dessas candidaturas. Incluem-se igualmente nas competências deste gabinete o apoio técnico à candidatura dos alunos de mestrado e doutoramento da Faculdade aos concursos, programas e projectos que permitem suportar, desenvolver e qualificar a sua formação. Por fim, encontra-se actualmente em fase de organização o apoio técnico a especializar pelo gabinete para desenvolver a candidatura de alunos finalistas e de recém-licenciados pela Faculdade a estágios de formação curricular e profissional, bem como o apoio técnico a convocar para as actividades de prestação de serviços ao exterior no âmbito de projectos de I&D.

O Gabinete de Planeamento e Apoio Técnico (antigo GAPRO) é, assim, um gabinete técnico que se responsabiliza exclusivamente por tarefas de gestão técnica nas áreas da sua competência. Excluem-se naturalmente das suas funções e competências quaisquer responsabilidades científicas e de gestão e aplicação financeiras dos projectos, programas e serviços apoiados por este Gabinete e em desenvolvimento na Faculdade.

G - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem inscrever-se e possuir o cartão de leitor que será fornecido pelos serviços.

O leitor deverá solicitar os regulamentos disponíveis para utilizar de forma correcta os serviços.

Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
 - " de Estudos Germanísticos
 - " de Geografia
 - " de Cultura Portuguesa
 - " de Arqueologia
 - " de Documentação Histórica Medieval
 - " de Filosofia e História da Filosofia
 - " de História de Arte
 - " de Língua Portuguesa
 - " de Literatura Comparada
 - " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
 - " de Sociologia
 - " de Ciências da Educação
 - " de Estudos Franceses
- Sala Brasileira
- " Espanhola

- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval
- Centro de História
- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

H - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. Preçário praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

BAR - Discentes e Funcionários

Horário:
2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00
Encerra, normalmente, ao Sábado.

BAR - Docentes

Funciona no piso 2 do edifício central

Horário:
2^a a 6^a feira: 8h30-19h00

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos utentes da FLUP; mediante a aquisição do respectivo cartão de acesso.

Entrada pela Via Panorâmica, s/n (ao Campo Alegre).

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port.; Est. Port./Franc.; Est. Port./Ingl.; Est. Port./Alem.; Est. Ingl./Alem.; Est. Franc./ Alem.; Est. Franc./Ingl.; Est. Port./Esp.; Est. Port.)

Geografia

Sociologia.

Estudos Europeus (variantes de Franc./Ingl., Franc./Alem., Ingl./Alem.)

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo Educacional:

. regime normal (3º, 4º e 5º anos)

b) Tradução (3º, 4º e 5º anos)

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

2º ano (a funcionar desde 1995/96)

. Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva - Variante A

. Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva - Variante B

- . Mestrado em Estudos Alemães
- . Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
- . Mestrado em Estudos de Tradução
- . Mestrado em História Moderna
1º ano (a funcionar a partir de 1996/97)
- . Mestrado em Estudo Anglo-Americanos
- . Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica
- . Mestrado em História de Arte em Portugal
- . Mestrado em História Medieval
- . Mestrado em História Contemporânea
- . Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea
- . Mestrado em Filosofia da Educação

b) Cursos de Pós-Graduação

2º ano

- . Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação";
- . Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais - Opção "Arquivos"
- . Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

RAMO EDUCACIONAL:

1.

- a) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;
- b) Seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.

2.

a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;

b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;

c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àqueles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;

d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.

Notas:

I - O Regulamento dos Estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Existe agora na Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto um novo serviço: **O Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV)**. Este serviço, que pretende servir os estudantes deficientes visuais a sua total integração nos estabelecimentos que frequentam, colocando-os em igualdade de circunstâncias com os alunos normovisuais, a nível de condições de trabalho e perspectivas de integração profissional.

O SAEDV permite ainda o acesso a documentação a negro que os estudantes deficientes visuais venham a necessitar no decorrer da sua actividade no estabelecimento de ensino e, mais tarde, a nível profissional. O serviço é igualmente produtor de documentação em Braille e sonora e tem a intenção de ampliar a sua biblioteca destes materiais à medida das necessidades dos seus utilizadores.

Este é um projecto que funciona com a participação activa dos utilizadores, aberto ao futuro, às novas tecnologias e às novas possibilidades que as mesmas podem abrir aos deficientes visuais.

MATERIAL EXISTENTE NO SAEDV:

- Computador PC
- Apollo II (sintetizador de voz para uso com PC) composto por quatro línguas (Português, Francês, Inglês e Espanhol)
- Impressora HP 600
- Scanner HP scanjet
- CD Rom com dupla velocidade
- Impressora Braille - Index Basic
- Placa Braille -n-Print
- Máquina Perkins
- Gravador com deck duplo -Sony- com entrada de microfone e auscultadores
 - Gravador portátil com duplo deck e gravação a alta velocidade
 - Gravador Repórter
 - Dois Auscultadores Sony
 - Misturador Monocor e transformador
 - Microfone Sony
 - Wordstar 7.0 I com dicionário de Português
 - Wordperfect 6.0 DOS I Educ.
 - Borland Quattro pro Dos 5.0 I
 - Dicionário Aurélio (português)
 - Livros em Braille:
 - . Dicionários Académicos Latim-Português
 - . Gramática Elementar da Língua Alemã
 - . Gramática Elementar da Língua Portuguesa
 - . Gramática do Inglês

CURSOS DE TRADUÇÃO

Os alunos de LLM poderão optar pelo Curso de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, excepto os inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP são considerados desde que reunam condições de passagem para o 2º ano, isto é, com duas disciplinas em atraso.
3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Nota:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o Gabinete de Apoio ao Aluno (FLUP).

CALENDÁRIO PARA O ANO LECTIVO 1996/97

- . Abertura oficial: 3 de Outubro de 1996
- . Início do ano lectivo: 7 de Outubro de 1996
- . Primeiras frequências: 20 de Janeiro a 15 de Fevereiro de 1997
- . Segundo semestre: 17 de Fevereiro a 24 de Maio de 1997
- . Segundas frequências: 26 de Maio a 14 de Junho de 1997
- . Exames finais
(época normal): 16 de Junho a 7 de Julho de 1997
- . Exames finais
(época de recurso): 1 a 20 de Setembro de 1997

**NORMAS DE AVALIAÇÃO
DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO
ANO LECTIVO 1996/97**

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:

- a) Avaliação contínua
- b) Avaliação periódica
- c) Avaliação final

2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.

3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 18º, 19º e 20º.

Artº 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:

- a) Objectivos pedagógico-didácticos;
- b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
- c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;
- d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
- e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários; até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) Número de alunos;
- b) Número de docentes;
- c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.

3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Artº 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.

3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.

4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Artº 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Artº 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.

2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.

3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o nº1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.

4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.

5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

Artº 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

Artº 9 - Reprovacão e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artº 15.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 10 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artº 2.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artº 18.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

Artº 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar por manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até 5 dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de 5 dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que o aluno que não cumpra o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artº 15.

Artº 12 - Aprovacão e repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.

2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontram numa das seguintes situações:

a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 9,5 valores.

b) O alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11º.

3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

Artº 13 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 9,5 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15º e 16º destas normas.

Artº 14 - Avaliação periódica em línguas vivas

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 10º, 11º e 12º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 9,5 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes, segundo o estipulado no artº 22.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artº 16 destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores, atentando ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior a 7,5 valores.

7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.

8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 15 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº2 e do artº 18.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos inscritos no 4º ano podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas.

8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

Artº 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.

2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no artº 22, ponto 3.

4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.

5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 9,5 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Artº 17 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.

2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina, à excepção dos alunos inscritos no 4º ano.

3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 18 - Avaliação periódica, final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.

3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artº 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Artº 19 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Artº 20 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no artº 19.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no artº 2.

6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 21 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.

3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Artº 22 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no artº 7.
7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 23 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

Artº 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Artº 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O^(a) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

NOTA: Será feita uma adenda tendo em conta os alunos deficientes.

REVISTAS DA FACULDADE DE LETRAS

- Séries de:

História (com 1 anexo)

Filosofia

Línguas e Literaturas (com 7 anexos)

Geografia

Sociologia

Portugalia (Instituto de Arqueologia)

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto)

Intercâmbio (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

PUBLICADAS

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte. (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto -Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras -Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

Eça e "Os Maias", Actas do 1º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção «Perspectivas Actuais», Porto, Edições ASA, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), *Actas, «Trabalhos de Antropologia e Etnologia - Vol. XXXIV - Fasc. 1-2»*, 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994

Antero de Quental e o Destino de uma Geração, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Colecção «Perspectivas Actuais / Educação», Porto, Edições Asa, 1994

PROGRAMA

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Docentes: Prof^a Doutora Ana Maria Brito

Mestre Sérgio Matos

Mestre Simão Cardoso

Dr^a Norma Tasca

Dr^a Fernanda Hermínia Minhava Peixoto

I. Linguagem e Linguística: reflexões preliminares.

1. A Linguagem verbal como sistema semiótico: sua especificidade e características.

2. A Linguística no quadro das Ciências da Linguagem. Algumas distinções teóricas fundamentais.

II. Conceitos básicos nas principais áreas da Linguística.

1. Em Fonética e Fonologia.

2. Em Morfologia.

3. Em Sintaxe.

4. Em Semântica.

5. Em Pragmática.

III. Aspectos Sociais da Linguagem.

1. A variação linguística.

2. A mudança linguística.

IV. Breve perspectiva histórica da Linguística.

1. Ferdinand de Saussure e a definição da Linguística.

2. A linguística estrutural.

3. A Gramática Generativa.

4. A Pragmática Linguística.

NOTA: Existem Cadernos de Apoio para cada ponto do programa, organizados da seguinte forma:

1. Sumário alargado;

2. Bibliografia de leitura obrigatória e bibliografia recomendada (com indicação de capítulos e páginas);

3. Exercícios de aplicação.

BIBLIOGRAFIA

I. OBRAS DE INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

AKMAJIAN, A. e outros - Linguistics: an Introduction to Language and Communication, Cambridge, Mass, The MIT Press, 1979.

CARVALHO, J. C. H. de - Teoria da Linguagem, vols. I e II, Coimbra, Atlântida, 1983/84

FARIA, I.H., et alii (org.) - Introdução à Linguística Geral e Portuguesa, Lisboa, Caminho, 1996

FROMKIN, V. e R. RODMAN - An Introduction to Language, 4^a ed., Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1988; trad. portuguesa: Introdução à Linguagem, Coimbra, Almedina, 1994

GLEASON, R.A. - An Introduction to Descriptive Linguistics, 2^a ed. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston, 1961; trad. port. Introdução à Linguística Descritiva, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1978

LYONS, J. - Introduction to Theoretical Linguistics, Cambridge, Cambridge University Press, 1968; trad. francesa, Linguistique Générale, Paris, Larousse, 1970

SMITH, N.; D. Wilson - Modern Linguistics: the Results of Chomsky Revolution, Middlesex, Penguin Books, 1979

II. GRAMÁTICAS DO PORTUGUÊS

CUNHA, C. e L. F. LINDLEY CINTRA - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Ed. João Sá da Costa, 1984

MATEUS, M. H. e outros - Gramática da Língua Portuguesa, 2^a ed., Lisboa, Caminho, Série Linguística, 1989

III. DICIONÁRIOS

ABRAHAM, W. - Terminologie zur Neueren Linguistik, Tübingen, Max Niemeyer Verlag. 1974: trad. espanhola, Dicionário de Terminología Linguística actual, Madrid, Gredos, 1981

DUBOIS, J. e outros - Dictionnaire de Linguistique, Paris, Larousse, 1973

DUCROT, O.; TODOROV, T. - Dictionnaire Encyclopédique des Sciences du Langage, Paris, Seuil, 1972; trad. port., Dicionário das Ciências da Linguagem, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1973

MATEUS, M.H. e M. F. XAVIER (orgs.) - Dicionário de Termos Linguísticos, vol.1 e 2, Lisboa, Ed. Cosmos, 1990/1992

IV. OUTRAS OBRAS DE CONSULTA

BENVENISTE, E. - Problèmes de Linguistique Générale, vol. I e II,

- Paris, Gallimard, 1966 e 1974; Trad. portuguesa do cap. V do vol. I: O Homem na Linguagem, Lisboa, Arcádia, 1976
- DELGADO MARTINS, M. R. - Ouvir Falar, Lisboa, Ed. Caminho, Série Linguística, 1980
- ECO, H. - Segno, Milão, ISDI, 1973; Trad. port.: O Signo, Ed. Presença, 1977
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI nº2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984
- FONSECA, F. I. e J. FONSECA - Pragmática Linguística e Ensino do Português, Coimbra, Almedina, 1977
- FUCHS, C. e P. Le GOFFIC - Initiation aux problèmes des linguistiques contemporaines, Paris, Hachette Université, 1975
- HALLIDAY, M.A.K. - An Introduction to Functional Grammar, Edward Arnold, Londres, 1985
- LIMA, J. Pinto de (org.) - Linguagem e Ação, Lisboa, Apaginastantas, 1983
- LYONS, J. - Semantics, vols. I e II, Cambridge, C.U.P., 1977; Trad. port.: vol. I: Semântica, Ed. Presença. Trad. francesa vol. II: Sémantique Linguistique, Larousse, 1979
- MATTHEWS, P. H. - Morphology: an Introduction to the Theory of Word Structure, Cambridge, C.U.P., 1976
- NEWMEYER, F. J. (org.) - The Cambridge Survey, vols. I e IV, 1ª ed., Cambridge, C.U.P., 1988; Trad. espanhola: El panorama de Lingüística de Cambridge, Madrid, Visor Distribuciones, SA, 1990
- RAPOSO, E.P. - Introdução à Gramática Generativa: Sintaxe do Português, 2ª ed., Lisboa, Moraes Ed., 1983
- "- Teoria da Grmática. A Faculdade da Linguagem, Caminho, Lisboa, 1992
- REYES, G. - La Pragmática Lingüística, Barcelona, Montesinos Ed. SA, col. Biblioteca de Divulgación Temática nº54, 1990
- SAUSSURE, F. Cours de Linguistique Générale, Ed. Crítica de T. de Mauro, Paris, Payothèque, 1975; Trad. port.: Curso de Linguística Geral, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1978
- SEARLE, J. - Speech Acts, 1ª ed., Cambridge, C.U.P., 1969; Trad. Port.: Actos de Linguagem, Coimbra, Almedina
- TRABANT, J. - Elements der Semiotik, Munique, Beck, 1976; Trad. port.: Elementos de semiótica, Lisboa, Ed. Presença, 1980
- VILELA, M. - Estruturas Léxicas do Português, Coimbra, Almedina, 1979

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Docentes: Prof. Doutor Luís Adriano Carlos
Mestre Américo Oliveira Santos
Mestre Isabel Maria Morujão
Mestre Luísa Malato Borralho
Dr^a Vera Lúcia Vouga

0. Enquadramento e objectivos da disciplina
- 0.1. Função propedêutica no âmbito dos estudos literários
- 0.2. Relações de complementaridade com as disciplinas curriculares de Literatura
- 0.3. Reflexão crítica sobre a diversidade de métodos de estudo do campo literário
- 0.4. Prática de análise do texto literário
1. Objecto literário e métodos de estudo
2. História literária, poética e crítica
- 2.1. Métodos e objectos: incompatibilidades e complementaridades
3. A história literária
 - 3.1. Literatura e história
 - 3.1.1. A evolução literária
 - 3.2. Elementos de periodologia
 - 3.2.1. Conceitos históricos e conceitos tipológicos
 - 3.2.2. Categorias estéticas e sistemas estilísticos
 - 3.2.3. Épocas e períodos literários
 - 3.2.4. Tradição e ruptura
 - 3.2.5. Grupo e geração
 - 3.2.6. Escolas, correntes e movimentos
 - 3.3. Historicidade dos géneros literários
 - 3.4. História literária e crítica literária
4. A poética
 - 4.1. Poética normativa e poética descritiva
 - 4.2. O carácter matrícia da *Poética* de Aristóteles

- 4.2.1. *Poiesis, mimesis e yerosimilhança*
- 4.2.2. Meios, objectos e modos da *mimesis*
- 4.3. A poética contemporânea
 - 4.3.1. Do formalismo russo ao *new criticism*
 - 4.4. Poética e linguística: conceitos operatórios
 - 4.4.1. Literariedade e função poética
 - 4.4.2. Enunciação e discurso literário
 - 4.4.3. Níveis linguísticos e níveis textuais
 - 4.5. Poética e retórica: conceitos operatórios
 - 4.5.1. Signo e conotação
 - 4.5.2. Isotopia e alotopia
 - 4.5.3. Discurso e figuração
 - 4.6. A poética como semiótica literária
 - 4.7. O conceito de texto literário
 - 4.7.1. Código, texto e contexto
 - 4.7.2. Intertexto e hipertexto
 - 4.7.3. Literatura e cultura
 - 4.8. Tipologia dos discursos e discurso literário
 - 4.8.1. Géneros, tipos e modos: a relação arquitectual
 - 4.8.2. Lírica, épica e drama
 - 4.8.3. Conceitos fundamentais de versificação
 - 4.8.4. O discurso poético: análise de texto
 - 4.8.5. O discurso narrativo
 - 4.8.5.1. Conceitos fundamentais de narratologia
 - 4.8.5.2. Análise do texto narrativo
 - 4.9. Poética e crítica
 - 4.10. Poética e estética

BIBLIOGRAFIA

- AA. VV., Análise Estrutural da Narrativa, Petrópolis, Vozes, 1976
- AA. VV., Analyse de la Périodisation Littéraire, Paris, Éditions Universitaires, 1972
- AA. VV., Categorias da Narrativa, Lisboa, Vega, s/d
- AA. VV., História Literária – Problemas e Perspectivas, Lisboa, Apáginastantas, 1982
- AA. VV., Littérature et Réalité, Paris, Éditions du Seuil, 1982
- ALONSO, Amado, Materia y Forma en Poesía, Madrid, Gredos, 1969
- ARISTÓTELES, Poética, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988

- AUERBACH, Erich, Mimésis – La Représentation de la Réalité dans la Littérature Occidentale, Paris, Gallimard, 1977
- BARILLI, Renato, Ciência da Cultura e Fenomenologia dos Estilos, Lisboa, Editorial Estampa, 1995
- BARTHES, Roland, O Grau zero da Escrita seguido de Elementos de Semiologia, Lisboa, Edições 70, 1977
- BARTHES, Roland, Lição, Lisboa, Edições 70, 1979
- BARTHES, Roland, O Prazer do Texto, Lisboa, Edições 70, 1980
- BENVENISTE, Émile, Problèmes de Linguistique Générale, 2 vol., Paris, Gallimard, 1981
- BLANCHE, Robert, Des Catégories Esthétiques, Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1979
- BROCH, Hermann, Création Littéraire et Connaissance, Paris, Gallimard, 1966
- BURKE, Kenneth, Teoria da Forma Literária, São Paulo, Cultrix, 1969
- CABANÈS, Jean-Louis, Crítica Literária e Ciências Humanas, Lisboa, Via Editora, 1979
- CARVALHO, Amorim de, Tratado de Versificação Portuguesa, Coimbra, Almedina, 1991
- COELHO, Jacinto do Prado, Problemática da História Literária, Lisboa, Ática, 1961
- DELFAU, Gérard, e ROCHE, Anne, Histoire Littérature – Histoire et Interprétation du Fait Littéraire, Paris, Éditions du Seuil, 1977
- ECO, Umberto, Leitura do Texto Literário – Lector in Fabula – A Cooperação Interpretativa nos Textos Literários, Lisboa, Editorial Presença, 1983
- ELIOT, T. S., «Tradition and the Individual Talent», in Selected Essays, Londres, Faber & Faber, 1969
- FAYOLLE, Roger, La Critique, Paris, Armand Colin, 1978
- GENETTE, Gérard, Figures III, Paris, Éditions du Seuil, 1972
- GENETTE, Gérard, Introduction à l'Architexte, Paris, Éditions du Seuil, 1979
- GENETTE, Gérard, Palimpsestes – La Littérature au second Degré, Paris, Éditions du Seuil, 1982
- GRUPO μ, Rhétorique Générale, Paris, Éditions du Seuil, 1982
- GRUPO μ, Rhétorique de la Poésie – Lecture Linéaire, Lecture Tabulaire, Bruxelas, Éditions Complexe, 1977
- HAMBURGER, Käte, Logique des Genres Littéraires, Paris, Éditions du Seuil, 1986
- HAUSER, Arnold, Teorias da Arte, Lisboa, Presença, 1978

- JAKOBSON, Roman, Questions de Poétique, Paris, Éditions du Seuil, 1973
- JAKOBSON, Roman, Essais de Linguistique Générale, vol. I, Paris, Les Éditions de Minuit, 1981
- JAKOBSON, Roman, «O que Fazem os Poetas com as Palavras», in AA. VV., Teoria da Literatura e da Crítica, Lisboa, Cadernos da «Colóquio/Letras», Fundação Calouste Gulbenkian, 1982
- JOLLES, André, Formas Simples, São Paulo, Cultrix, 1976
- KAYSER, Wolfgang, Análise e Interpretação da Obra Literária, Coimbra, Arménio Amado, 1976
- KRISTEVA, Julia, Σημειωτική – Recherches pour une Sémanalyse, Paris, Éditions du Seuil, 1969
- LAUSBERG, Heinrich, Elementos de Retórica Literária, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1972
- LEVIN, Samuel R., Estruturas Lingüísticas em Poesia, São Paulo, Cultrix, 1975
- LOTMAN, Juri, A Estrutura do Texto Artístico, Lisboa, Editorial Estampa, 1978
- ORTEGA Y GASSET, «La Idea de las Generaciones», in El Tema de nuestro Tiempo, Madrid, Alianza Editorial, 1981
- PAZ, Octavio, El Arco y la Lira – El Poema. La Revelación Poética. Poesía e Historia, México, Fondo de Cultura Económica, 1981
- PAZ, Octavio, Los Hijos del Limo, Barcelona, Seix Barral, 1981
- PELLETIER, Anne-Marie, Fonctions Poétiques, Paris, Klincksieck, 1977
- PROPP, Vladimir, Morfologia do Conto, Lisboa, Vega, 1978
- REIS, Carlos, e LOPES, Ana Cristina, Dicionário de Narratologia, Coimbra, Almedina, 1987
- ROSENBERG, Harold, La Tradition du Nouveau, Paris, Les Éditions de Minuit, 1962
- RYNGAERT, Jean-Pierre, Introdução à Análise do Teatro, Porto, Asa, 1992
- SARTRE, Jean-Paul, Qu'Est-ce que la Littérature?, Paris, Gallimard, 1978
- SENA, Jorge de, Dialécticas Teóricas da Literatura, Lisboa, Edições 70, 1977
- SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e, Teoria da Literatura, Coimbra, Almedina, 1984
- STAIGER, Emil, Conceptos Fundamentales de Poética, Madrid, Ediciones Rialp, 1966

- TACCA, Óscar, La Historia Literaria, Madrid, Gredos, 1968
TODOROV, Tzvetan, Poética, Lisboa, Editorial Teorema, 1977
TODOROV, Tzvetan, Os Géneros do Discurso, Lisboa, Edições 70,
1981
TODOROV, Tzvetan (org.), Théorie de la Littérature, Paris, Seuil, 1965. Trad. port.: Teoria da Literatura – Textos dos Formalistas Russos, 2 vol., Lisboa, Edições 70, 1978
TODOROV, Tzvetan, e DUCROT, Oswald, Dicionário das Ciências da Linguagem, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1977
WELLEK, René, Conceptos de Crítica Literaria, Caracas, Universidad Central de Venezuela, 1968
WELLEK, René, e WARREN, Austin, Teoria da Literatura, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1976
WIMSATT, JR., William K., Crítica Literária – Breve História, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980

NOTA: No decurso das aulas será fornecida bibliografia específica para cada variante.

INTRODUÇÃO À CULTURA CLÁSSICA

Docentes: Dr. Carlos Morais

Dr. Belmiro Pereira

Dr^a Marta Várzeas

I. CULTURA GREGA

1. Os Poemas Homéricos.
2. A Obra de Hesíodo e o redimensionamento da cultura e da literatura.
3. A polis. O nascimento da democracia.
4. A poesia mélica.
5. Religião e mito.
6. O teatro clássico.

II. CULTURA ROMANA

1. Cícero e a helenização da cultura romana.
2. A Eneida de Virgílio

N.B. O bloco II do programa destina-se apenas aos alunos de Estudos Portugueses (4 horas semanais)

BIBLIOGRAFIA

I. CULTURA GREGA:

AUSTIN, M. - NAQUET, P. VIDAL - Economia e Sociedade na Grécia Antiga, Lisboa, Ed. 70, 1986

BURKERT, Walter - Mito e Mitologia, (trad. port. de M.H. Rocha Pereira), Lisboa, Ed. 70, 1991

"- Religião Grega na Época Clássica e Arcaica, Lisboa, F.C. Gulbenkian, 1993

DODDS, E. R. - Os Gregos e o Irracional, Lisboa, Gradiva, 1988

"- The Ancient Concept of Progress and Other Essays on Greek Literature and Belief, Oxford Univ. Press, 1973

FERREIRA, J.R. - A Grécia Antiga, Lisboa, Ed. 70, 1992

"- Hélade e Helenos: génesis e evolução de um conceito, Coimbra, INIC, 1992

FINLEY, M.I. - Os Gregos Antigos, Lisboa, Edições Presença, 1984

"- O Mundo de Ulisses, Lisboa, Ed. Presença, 1982

- GRIMAL, P. - Dicionário de Mitologia, Lisboa, Difel, 1992
- HAMMOND, N.G.L.; SCULLARD, H.H. - Oxford Classical Dictionary, Oxford University Press, 1987
- JAEGER, W. - Paideia, Lisboa, Ed. Aster, 1979
- KIRK, G. S. - Myth. Its Meaning and Function in Ancient and Other Cultures, Univ. of California Press, 1970
- "- The Songs of Homer, Cambridge Univ. Press, 1962
- KITTO, H.D.F. - Os Gregos, Coimbra, Ed. Studium, 1972
- "- A Tragédia Grega, Coimbra, Ed. Studium, 1972
- "- Form and Meanings in Greek Drama, London, Methuen, 1960
- LESKY, A. - Greek Tragic Poetry, Yale University Press, 1983
- "- A Tragédia Grega, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1971
- LUCAS, D.W. - Aristotle: Poetics, Oxford Univ. Press, 1968
- MARROU, H.I. - História da Educação na Antiguidade, S.Paulo, Ed. Herder, 1966
- MOSSÉ, C. - As Instituições Gregas, Lisboa, Ed.70, 1985
- NILSSON, M.P. - La Religion Populaire dans la Gréce Antique, Paris, Plon, 1954
- PEREIRA, M.H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. Vol.1 Cultura Grega, 7^a ed., Lisboa, F.C. Gulbenkian, 1993
- "- Hélade. Antologia da Cultura Grega, 7^a ed., Fac. de Letras da Univ. Coimbra, Coimbra, 1990
- POHLENZ, M. - La tragedia greca, Brescia, 1961
- PULQUÉRIO, M. Oliveira - Problemática da Tragédia Sofociana, 2^a ed., Coimbra, INIC, 1987
- REINHARDT, K. - Eschyle. Euripide, Paris, Éd. Minuit, 1972 [1991]
- "- Sophocle, Paris, 1971 [1990]
- ROMILLY, J. - La Tragédie Grecque, Paris, P.U.F., 1973
- "- Homère, 3^a ed., PUF, Paris, 1994
- "- Précis de Littérature Grecque, 2^a ed., Paris, PUF, 1991
- "- La Modernité d'Euripide, Paris, PUF, 1986
- SILVA, M^a Fátima Sousa - Crítica do teatro na Comédia Antiga, Coimbra, INIC, 1987
- SILVA, M^a Fátima Sousa; OLIVEIRA, F. - O Teatro de Aristófanes, Coimbra, Fac. de Letras, 1991
- SNELL, B. - A Descoberta do Espírito, Lisboa, Ed.70, 1993
- WINNINGTON-INGRAM, R.P. - Sophocles. An Interpretation, Cambridge Univ. Press, 1980
- "- Studies in Aeschylus, Cambridge Univ. Press, 1983

II. CULTURA ROMANA:

- BALSDON (ed.), J.P.V.D. - Os Romanos, Rio de Janeiro, 1968
CAIRNS, F. - Virgil's Augustan Epic, Cambridge University Press,
1989
- COWEL, F.R. - Cícero e a República Romana, Lisboa, Ulisseia, s.a.
ETIENNE, R. - Le Siècle d'Auguste, Paris, Armand Colin, (2)1989
GRANT, M. - O Mundo de Roma, Lisboa, Arcádia, 1967
GRIMAL, Pierre - A civilização romana, Lisboa, Edições 70, 1988
"- Le siècle des Scipions, Paris, Aubier, (2) 1975
"- Cicéron, paris, Fayard, 1986
HARDIE, P.R. - Virgil's Aeneid: Cosmos and Imperium, Oxford, Clarendon Press, 1986
HARRISON, SJ. (ed.) - Oxford Readings in Vergil's Aeneid, Oxford, Clarendon Press, 1990
MEDEIROS, W.; ANDRÉ, C.A.; PEREIRA, V.S. - A Eneida em contraluz, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1992
MICHEL, A. - La philosophie politique à Rome à Marc-Aurèle, Paris, 1969
PEREIRA, M.H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica. II volume: Cultura Romana, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, (2)1991
"- Romana. Antologia da Cultura Latina, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, (3) 1995
"- "Nas origens do humanismo ocidental: os tratados filosóficos ciceronianos", Revista da Faculdade de Letras, Línguas e Literaturas, Porto, NS 2 (1985), pp.7-28
PERRET, J. - Virgile. l'homme et l'oeuvre, Paris, Hatier, (2)1967

LATIM I - A

Estudos Portugueses-Francêses

Docente: Dr. Belmiro Fernandes Pereira

1. Leitura, tradução e comentário de textos seleccionados de:
Plauto, Amphitruo; Salústio, De coniuratione Catilinae; Cícero, pro Archia, Sommiun Scipionis; Catulo, Carmina.
2. Gramática normativa: revisão, aprofundamento e consolidação dos conhecimentos gramaticais já adquiridos com particular incidência na sintaxe.
3. Gramática histórica:
Fonética - apofonia e síncope; tratamento de finais; alongamento de vogais breves e abreviamento de vogais longas; rotacismo; assimilação e dissimilação; simplificação de geminadas.
Morfologia - desinências nominais; desinências verbais; graus dos adjetivos.

BIBLIOGRAFIA GERAL

1. Edições:
BRÉGUET, E. - Cicéron, La République, t.I-II, Paris, Les Belles Lettres, (2)1989
ERNOUD, A. - Plaute, Amphitruo, Paris, Les Belles Lettres, 1941
"- Salluste, Catilina, Jugurtha. Fragments des histoires, Paris, Les Belles Lettres
GUBERNATIS, L. - Catullo, Carmina Selecta, Torino, Loescher, 1966

N.B.: Para a restante bibliografia, veja-se Latim I-A (Estudos Portugueses)

LATIM I - A
Estudos Portugueses

Docente: Dr. Carlos Morais

I. O TEATRO LATINO: PLAUTO E TERÊNCIO

- 1.1. Manifestações cómicas primitivas.
- 1.2. As representações dramáticas em Roma: os festivais; o espaço cénico; o público.
- 1.3. Estudo de excertos de comédias de Plauto e de Terêncio:
 - 1.3.1. a realização do cómico;
 - 1.3.2. a tipologia e a individualização de caracteres;
 - 1.3.3. os prólogos e a sua função;
 - 1.3.4. a luta contra as convenções sociais e teatrais em Terêncio;
 - 1.3.5. o humanismo terenciano;
 - 1.3.6. a linguagem: do coloquial ao literário.

II. A PROSA: CÍCERO

- 2.1. Vida e Obra.
- 2.2. Estudo de excertos do Pro Archia.
- 2.3. O humanismo ciceroniano.
- 2.4. Inovação e tradição em Cícero (helenismo/nacionalismo).
- 2.5. A querela dos antigos e dos modernos: Cícero e os poetae noui.
- 2.6. O estilo ciceroniano.

III. A POESIA: CATULO

- 3.1. Vida e Obra.
- 3.2. O alexandrínismo romano. Os poetae noui.
- 3.3. Catulo: imitador, inovador, precursor.
- 3.4. O lirismo e a temática amorosa dos Carmina.
- 3.5. Estilo e ritmo.

IV. FONÉTICA HISTÓRICA

- 4.1. Apofonia e síncope.
- 4.2. Rotacismo.
- 4.3. Algumas noções sobre mudanças quantitativas e qualitativas em sílaba final; sobre a simplificação das geminadas; sobre a assimilação; e sobre os graus nas raízes das palavras.

V. MORFOLOGIA HISTÓRICA

5.1. A formação dos casos latinos.

5.2. A formação dos graus dos adjetivos.

VI. SINTAXE

Os textos e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de sintaxe.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

1. Textos e traduções:

ERNOUT, A.- Plaute (...), Paris, Les Belles Lettres (7 vols.)

MAROUZEAU, A. - Terence (...), Paris, Les Belles Lettres (3 vols.)

BOZZI, Antonio - Cicero. orazione Pro Archia, Milano, Classici Signorelli, 1971

ZICÀRI, Marcello - Cicero. La difesa di Archia, Torino, Loescher Ed., 1968

GUBERNATIS, L - Catullo. Carmina Selecta, Torino, Loescher, 1966

FORDYCE, J.C. - Catullus, Oxford Clarendon Press, 1968

2. Dicionários:

GAFFIOT, F.- Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Hachette, 1978

FERREIRA, A. Gomes - Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Editora, s.d.

"- Dicionário de Português-Latim, Porto, Porto Editora, 1976

TORRINHA, F.- Dicionário Latino-Português, 2^a ed., Porto, Porto Editora, 1942

"- Dicionário Português-Latino, 2^a ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939

ERNOUT-MEILLET - Dictionnaire Etymologique de la Langue Latine, Paris, Klincksieck, 1932

Old Latin Dictionary, Oxford, Clarendon Press, 1968-1982

3. Gramáticas, História da Língua e afins:

FIGUEIREDO, J.N. e ALMENDRA, M.A. - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Porto Ed., 1977

FONSECA, C.A. Louro - Sic itur in Vrbem. Iniciação ao Latim, 6^a ed., Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1992

ERNOUT, A.; THOMAS, F. - Syntaxe Latine, 3^a ed., Paris, Klincksieck, 1972

- ERNOUT, A. - Morphologie Historique du Latin, 4^a ed., Paris, Klincksieck, 1989
- NIEDERMANN, M. - Précis de Phonétique Historique du Latin, 5^a ed., Paris, Klincksieck, 1991
- MONTEIL, P. - Eléments de Phonétique et de Morphologie du Latin, Paris, Nathan, 1984
- GILDERSLEEVE-LODGE - Latin Grammar, New York, 1968
- MEILLET, A. - Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine, Paris, Klincksieck, 1954
- MAROUZEAU, J. - La Pronunciation du Latin, Paris, Les Belles Lettres, 1955
- MAROUZEAU, J. - La Traduction du Latin, Paris, Les Belles Lettres, 1955

4. Cultura:

4.1. Geral:

- BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, Colin, 1965
- PARATORE, E. - História da Literatura Latina, Lisboa, F.C.Gulbenian, 1987
- PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica, vol. II - Cultura Romana, 2^a ed., Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1990

4.2. Plauto e Terêncio:

- GRIMAL, P. - Le Théâtre Antique, Paris, P.U.F., 1978
- TALADOIRE, T.A. - Essai sur le Comique de Plaute, Monaco, Ed. de l'Imprimerie Nationale, 1956
- PERELLI, L. - Il teatro rivoluzionario di Terencio, La Nuova Italia, 1973

4.3. Cícero:

- COWELL, F.R. - Cicero and the Roman Republic, Penguin Books, 1967
- RAMALHO, A.C. - "Introdução" a Cícero. I, Lisboa, Verbo, 1974
- BOYANCÉ, P. - Études sur l'Humanisme Cicéronien, Bruxelles, coll. Latomus, 1970

4.4. Catulo:

- HERESCU, N.J. - Catulo, o primeiro romântico, Coimbra, Coimbra Editora, 1948
- QUINN, K. - Catullus. An Interpretation, London, Batsford, 1972
- GRANAROLO, J. - Catulle, ce vivant, Paris, Les Belles Lettres, 1982

LATIM I - B

Estudos Portugueses-Inglês
Estudos Portugueses-Alemães

Docente: Dr^a Marta Várzeas

0. Considerações preliminares.

- 0.1. A importância do latim para a aprendizagem e ensino do português.
- 0.2. Breve história da génesis do alfabeto latino: da escrita hieroglífica ao alfabeto latino.
- 0.3. A pronúncia restaurada do latim.
- 0.4. A acentuação; enclíticas e proclíticas; quantidade vocálica.

I. Morfologia

- 1.1. Os casos e suas funções.
- 1.2. A flexão dos substantivos.
- 1.3. Os adjetivos e seus graus.
- 1.4. Os pronomes.
- 1.5. A conjugação verbal.
 - 1.5.1. Voz activa.
 - 1.5.2. Voz passiva; o agente da passiva.

II. Sintaxe.

Textos de dificuldade graduada e pequenas retroversões serão o ponto de partida para o estudo de diferentes assuntos de sintaxe.

III. Fonética

- 3.1. Apofonia: algumas noções a apoiar o estudo da flexão nominal e verbal.

BIBLIOGRAFIA

- FONSECA, C. A. Louro - Sic itur Vrbem. Iniciação ao latim, 6^a ed., Coimbra, I. Estudos Clássicos, 1992
- PEREIRA, M. H. Rocha - Estudos de História da Cultura Clássica, Cultura Romana, vol. II, 2^o ed., Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1990

- "- Romana. Antologia da Cultura Latina. 2^a ed., Coimbra I. E. C., 1986
BAYET, Jean - Littérature Latine, Paris, A. Colin, 1965. (1980)
Gramáticas e Histórias da Língua
FIGUEIREDO, J. Nunes; ALMENDRA, M. Ana - Compêndio de Gramática Latina, Porto, Porto Editora, 1977
FREIRE, A.- Gramática Latina, Porto, Liv. Apostolado de Imprensa, 1959
GILDERSLEEVE and LODGE - Latin Grammar, New York, 1968
NIEDERMANN, M.- Précis de Phonétique Historique du Latin, 5^a ed., Paris, Klincksieck, 1991
ERNOUT-THOMAS - Syntaxe Latine, 3^a ed., Paris Klincksieck, 1972
- Dicionários
- FERREIRA, A. Gomes - Dicionário do Português-Latim, Porto, Porto Editora, 1976
"- Dicionário de Latim-Português, Porto, Porto Ed., s/d.
GAFFIOT, F. - Dictionnaire illustré Latin-Français, Paris, Liv. Hachette, 1978
- TORRINHA, F. - Dicionário Latino-Português, 2^a ed., Porto, Porto Ed., 1942
"- Dicionário Português-Latino, 2^a ed., Porto, Ed. Domingos Barreira, 1939
- Paris Klincksieck, 1932
Old Latin Dictionary, Oxford, Clarendon Press, 1968-1982

HISTÓRIA DE PORTUGAL

(L.I.M. - Estudos Portugueses)

Docentes: Dr^a Maria Fernanda Santos
Dr. Jorge Ribeiro

1. A formação histórica de Portugal.
2. A demografia, a economia e a sociedade (sécs. XII-XIV).
3. Poder central e poder local.
4. A crise do séc. XIV e a Revolução de 1383-85.
5. A regência do Infante D. Pedro e Alfarrobeira.
6. 1580: A perda da independência. O domínio Filipino.
7. A Restauração de 1640.
8. O Marquês de Pombal e a sua obra.
9. Portugal e a Revolução Francesa.
10. A Revolução de 1820 e a implantação do regime liberal em Portugal.

*** A bibliografia será dada ao longo do curso.

HISTÓRIA DE ESPANHA

Docente: Dr. Rogelio Ponce de Léon Romeo

1. Las raíces de España en el Mediterráneo prerromano.
2. Hispania en el mundo romano.
3. La inserción germánica en la sociedad hispanorromana.
4. España islámica.
5. La expansión de los reinos cristianos.
6. La iglesia y la cultura (siglos XI-XIII).
7. Las transformaciones de los siglos XIV y XV.
8. El mundo del espíritu a fines de la Edad Media.
9. La ordenación hispánica por los Reyes Católicos.
10. La acción de España en el nuevo mundo.
11. Hegemonía política y tensiones económico-sociales.
12. El renacimiento español: la cultura en el siglo XVI.
13. La crisis del siglo XVII.
14. La cultura en la España del siglo XVII.
15. La recuperación del siglo XVIII: Los Borbones.
16. España y Europa en el siglo XVIII.
17. La cultura en el siglo XVIII.
18. La crisis del antiguo régimen.
19. La emancipación de la América española.
20. La España isabelina: economía y sociedad.
21. El sexenio revolucionario.
22. La España de la restauración.
23. La cultura del siglo XIX.
24. El reinado de Alfonso XIII.
25. La Segunda República.
26. La guerra civil.
27. La era de Franco.
28. La transición a la democracia.

BIBLIOGRAFIA

VV. AA. - Historia de España, dirigida por Miguel Artola, Alianza Editorial, Madrid, 1988

- VV. AA. - Enciclopedia de historia de España, dirigida por Miguel Artola, Alianza Editorial, Madrid, 1988
- DÍAZ PLAJA, F. - Historia de España en sus documentos, Editorial Cátedra, Madrid, 1983
- GARCÍA DE CORTÁZAR, F. y GONZÁLEZ VESGA, J.M. - Breve historia de España, Alianza Editorial, Madrid, 1994

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Francês (Estudos Portugueses)

Docente: Dr. Ilídio de Sousa

Object de ce cours:

Entrainement à l'usage et à la maîtrise orale et écrite de la langue, dans ses premiers niveaux de communication et d'expression.

1. Apprentissage et contrôle des structures fondamentales de la morphosyntaxe française, à travers la manipulation et d'exploitation des textes de dialogue appartenant à la langue française courante et familière.

2. Réflexion, approfondissement et étude pratique de certains problèmes de grammaire et de style:

- a) Valeurs des temps.
- b) L'emploi du monde dans les différents types de phrases.
- c) Transformation de phrases avec le passage à différents niveaux et registres de la langue.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

BOY, Monique - Formes structurales du français, Collection du Français dans le Monde, Hachette et Larousse, Paris, 1969

GRÉVISSE, Maurice - Grammaire. Précis de grammaire française et Exercices sur la grammaire française, Éditions J. Duculot, S.A., Gembloux

MAUGER, Gaston - Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, Hachette, 1968

ROLAND, Paul - Skidiz, Collection Outils, Hachette, Paris, 1986

ROUGERIE, André - Trouvez le mot juste, Profil Formation, Hatier, Paris, 1976

DICTIONNAIRES

- Micro-Robert
- Le Petit Larousse

LÍNGUA VIVA I/II (Instrumento de Trabalho) - Inglês
(Estudos Portugueses - LLM e Curso de Geografia)

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:

1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and items.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasised - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/ fact/ opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge, 1980

LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study, Newbury House, 1980

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Espanhol

Docente: Dr. Rogelio Ponce de Léon Romeo

1. Introducción a la fonética.
2. El artículo.
3. El sustantivo.
4. El adjetivo.
5. Pronombres personales.
6. El verbo. Generalidades.
7. Adjetivos y pronombres demostrativos.
8. Adjetivos y pronombres posesivos.
9. Verbos regulares.
10. Adjetivos y pronombres indefinidos y numerales.
11. Adjetivos y pronombres relativos e interrogativos.
12. Verbos irregulares.
13. Adverbios.
14. Preposiciones.
15. Conjunciones.

Objetivos

- a) Desarrollar la comprensión y la expresión oral.
- b) Desarrollar la comprensión y la expresión escrita.
- c) Adquirir los conocimientos teóricos básicos a fin de tener una cierta competencia en los dos puntos anteriores.

Bibliografía

GARCÍA FERNÁNDEZ, N. y Sánchez Lobato, J. - Español 2000.

Nível elemental. Madrid, 1992

SECO, M. - Gramática esencial del español, Madrid, 1994

ENCINAR, A. - Palabras, palabras. Madrid, 1991

MARTÍN PERIS, E. - Para empezar. Madrid, 1993

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Italiano

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. L'articolo.
2. Nome: genere e numero.
3. Coniugazione regolare ed irregolare al presente indicativo.
4. Aggettivi e pronomi possessivi.
5. Verbi ausiliari. Passato prossimo.
6. Futuro semplice e anteriore.
7. Verbi riflessivi e pronominali.
8. Pronomi personali. Raggruppamento dei pronomi oersonali atoni.
Particelle avverbiali e pronominali.
9. L'imperfetto e trapassato prossimo.
10. Aggettivi e pronomi dimostrativi.
11. Verbi irregolari.
12. Futuro dell'indicativo.
13. I numerali.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano,
Vol. I, Perugia, 1988

FRANCÈS I

Docentes: Dr^a Annick Perron
Dr^a Véronique Meron
Dr. Armindo Carnapete

I. Objectifs.

Acquérir et connaître une langue étrangère, ce n'est pas seulement apprendre à former des phrases correctes, mais isolées et en dehors de tout contexte; c'est aussi acquérir la capacité de combiner une suite de phrases et les propositions qu'elles expriment, pour obtenir des discours cohérents et appropriés à des contextes précis.

Il est donc nécessaire d'essayer de maîtriser à la fois l'usage de la langue française (sa syntaxe et son lexique) et son emploi (la valeur que les éléments prennent, lorsqu'il servent concrètement à communiquer, ainsi que les actes qu'ils permettent d'accomplir). Ne pas séparer l'étude de l'usage du français, des conditions qui déterminent l'efficacité de son emploi, c'est chercher à approfondir une compétence de communication en français, qui inclut une compétence langagière mais sans se limiter à elle.

II. Contenu.

1. Uniformisation des connaissances linguistiques acquises dans le secondaire et progression vers un niveau universitaire seuil.

- 1.1. Morpho-syntaxe du français contemporain.
 - 1.2. Orthographe, étymologie, ponctuation.
 - 1.3. Lexique et expressions idiomatiques (étude contrastive portugais/français).
 - 1.4. Sensibilisation à la notion de registres de langue.
- #### 2. Développement de l'oralité:
- 2.1. Phonétique, diction, interprétation, dramatisation.
 - 2.2. L'énonciation et la notion d'actes de langage.
 - 2.3. Étude contrastive langue écrite/langue parlée.
 - 2.4. De l'oral à l'écrit: discours direct/ discours rapporté (transcription de documents oraux).

3. Pratique de l'écrit

- 3.1. Approche du texte narratif (le conte, la nouvelle, le roman).
- 3.2. Articulation et logique du texte (phrase, paragraphe, discours).
- 3.3. Temporalité et causalité dans un récit.
- 3.4. Narration et description.
- 3.5. Eléments de grammaire textuelle.

III. Evaluation.

1. Compréhension et production de l'oral

- 1.1. Audition de documents authentiques et questionnaire Q.C.M.
- 1.2. Repérage d'actes de langage dans un document (demander, critiquer, féliciter, refuser, etc.)
 - 1.3. Lecture expressive (pronunciation, intonation, accentuation).
 - 1.4. Analyse et discussion d'un extrait de roman au programme.
 - 1.5. Réalisation de transformations morpho-syntactiques sur un extrait de texte.

2. Passage de l'oral à l'écrit

- 2.1. Audition d'un texte narratif et réécriture sous la forme d'un récit condensé.
- 2.2. Transcription d'un document oral (interview, dialogue) au discours rapporté indirect.

3. Compréhension et production de l'écrit.

- 3.1. Analyse de texte: explication lexicale et sémantique.
- 3.2. Repérage de points de syntaxe et d'articulation du texte.
- 3.3. Mise en lumière du contexte et des références culturelles.
- 3.4. Transcriptions phonétiques et exercices d'orthographe.
- 3.5. Création de textes narratifs.
- 3.6. Elaboration de travaux de recherche sur les œuvres au programme.

IV. Bibliographie

1. Dossier de textes (documents pour les travaux pratiques en cours), Oficina Gráfica

2. Dictionnaires:

ROBERT, P. - Le petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française, Paris, Le Robert éd., 1993

THOMAS, Adolphe V. - Dictionnaire des difficultés de la langue française, Paris, Larousse, 1971

3. Grammaires:

BONNARD, H. - Code du français courant, Paris, Magnard, 1981.

GREVISSE, M. - Nouvelle grammaire française, Paris, Duculot, 1980-1982 (2 tomes).

DELATOUR, Y. - Grammaire du français, Paris, Hachette F.L.E., 1991

4. Oeuvre au programme:

GIROUD, F. - Le bon plaisir, Paris, Le Livre Poche, 1983

5. D'autres ouvrages et revues indiqués en cours d'année pourront être consultés à l'*Instituto de Estudos Franceses*, à la Faculté.

INGLÊS I, INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

UNIFIED, ANNOTATED BIBLIOGRAPHY

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list - revised and updated for 1996/7 - is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books are published every year, so you should spend time in libraries and book shops before you make your choice.

This bibliography does not necessarily include books prescribed or recommended in the programmes or reading lists for each level, which should have priority in your budget.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication or editions have not usually been given. You are advised to consult publishers' catalogues to and reliable booksellers to make sure that you are buying the most recent editions.

Note on writers: for reasons of space authors and editors names have been omitted from general dictionaries.

1. A dictionary of current English for advanced foreign learners:

Cambridge International Dictionary of English, Cambridge, CUP, 1995
Collins Cobuild English Language Dictionary, London, Harper Collins,

1995

Oxford Advanced Learner's Dictionary, Oxford, OUP, 1995

Longman Dictionary of Contemporary English, Harlow, Longman, 1995

Note: worksheets are available for the Longman and Oxford Dictionaries and a Workbook by M. Goodale for the Collins

2. An encyclopedic dictionary for advanced foreign learners:

Longman Dictionary of English Language and Culture, Harlow, Longman, 1993

Oxford Advanced Learner's Encyclopaedic Dictionary, Oxford, OUP, 1992

3. An etymological and encyclopedia dictionary for native-speakers and university-level foreign learners:

The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP, 1995
Collins English Dictionary, London, HarperCollins, 1991

Longman Dictionary of the English Language, Longman 1991/Viking-Penguin, 1995

4. A workbook, dictionary, thesaurus or lexicon to help you find synonyms, antonyms, alternatives, words of opposite meaning, etc.:

Collins English Thesaurus in A-Z form, HarperCollins, Glasgow, 1992

The Concise Oxford Thesaurus, Oxford, OUP, 1995

Longman Language Activator, Harlow, Longman, 1993

Longman Lexicon of Contemporary English, (Tom McArthur), Harlow, Longman, 1981

5. A guide to idioms and phrasal verbs, etc.:

Collins Cobuild Dictionary of Idioms, London, HarperCollins, 1995 (+ Workbook by M. Goodale)

Collins Cobuild Dictionary of Phrasal Verbs, Glasgow, Collins, 1989 (+ Workbook by M. Goodale, HarperCollins, 1993)

COWIE, A.P.; MACKIN, R. - Oxford Dictionary of Phrasal Verbs & Oxford Dictionary of English Idioms, Oxford, OUP, 1993

6. Bilingual Dictionaries:

Collins Portuguese Dictionary: English-Portuguese, Português-Inglês, London, HarperCollins, 1991

Dicionário de Português-Inglês, Dicionários Escolares, Porto Editora, Porto, 1983

KONDER, Rosa W. - Longman English Dictionary for Portuguese Speakers, London, Longman, 1983

MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto Editora, 1966

The Oxford-Duden Pictorial Portuguese and English Dictionary, Oxford, Clarendon Press, 1992

7. A dictionary of English pronunciation:

JONES, DANIEL et al. - English Pronouncing Dictionary, 14th edn., Dent, London, 1989

WELLS, J.C. - Longman Pronunciation Dictionary, Longman, Harlow, 1990 (+ FLECTCHER, C. The L.P.D. Study Guide Pack, containing book and cassette)

8. Dictionaries from pronunciation to spelling:

MOSELEY, D.; NICOL, C. - ACE (Aurally Coded English) Spelling

Dictionary, Cambridge, LDA, 1990

WHITFIELD, J.S. - Whitfield's University Rhyming Dictionary, New York, Barnes and Noble, 1981

9. Dictionaries of special interest to LLM students:

A Concise Dictionary of Slang and Unconventional English (ed. Paul Beale), Routledge, London, 1991

The Concise Oxford Dictionary of English Literature, Oxford, OUP, 1970

The Concise Oxford Dictionary of Quotations, Oxford, OUP, 1964

RICHARDS, Jack C. et al. - Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics, Harlow, Longman, 1992

RUSE, C.; HOPTON, M. - The Cassell Dictionary of Literary and Language Terms, Cassell, London, 1992

TAVARES, Joaquim dos Santos - Dicionário Verbo do Inglês Técnico e Científico, Lisboa/São Paulo, Verbo, 1994

10. A practical, pedagogical grammar:

ALEXANDER, L. G. - Longman Advanced Grammar, London, Longman, 1993

ALLSOPP, Jake - Cassels Student's English Grammar, London, Cassell, 1983 (+ Exercices, 1983)

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar, (4th. edn. or later), Oxford, OUP, 1987 (+ Exercices, 1987)

11. An advanced, academic, reference grammar:

GREENBAUM, S.; QUIRK, R. - A Student's Grammar of the English Language, London, Longman, 1988 (+ CHALKER, S. SGEL Workbook, 1993)

DOWNING, A.; LOCKE, P. - A University Course in English Grammar, Hemel, Hempstead, Prentice Hall, 1992

QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A Comprehensive Grammar of the English Language, Harlow, Longman, 1985

LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, 2nd. edn., Harlow, Longman, 1995

SINCLAIR, John et al. - Collins Cobuild English Grammar, London, HarperCollins, 1990

12. A general guide to English grammar and usage:

BROUGHTON, G. - Penguin English Grammar A-Z for Advanced Students, London, Penguin, 1990 (+ Exercices with answers)

- CHALKER, Sylvia - English Grammar Word by Word, Walton-on-Thames, Nelson, 1990
- Collins Cobuild English Usage, London, HarperCollins, 1992
- LEECH, G. - An A-Z of English Grammar and Usage, London, Edward Arnold, 1989
- SWAN, M. - Practical English Usage, 2nd. edn., Oxford, O.U.P., 1995

13. A Guide to the study, history and varieties of the English Language:
- CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988
- CRYSTAL, D. - The Cambridge Encyclopaedia of the English Language, CUP, 1995
- McARTHUR, Tom (ed.) - The Oxford Companion to the English Language, Oxford, OUP, 1992

14. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:

Pronunciation

- (a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)
- (b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).

Vocabulary

- (a) WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989
- (b) HARRISON, MARK - Word Perfect, Walton-on-Thames, Nelson, 1990
- (c) DAINTY, Peter - Phrasal Verbs in Context (Book and cassette). London, Macmillan, 1991

Grammar and usage

- (a) FOWLER, W.S. & COE, Norman - Test and Practice Your English (With HALFFTER, Elena Rodríguez) un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno, Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1991
- (b) BEAUMONT, D. & GRANGER, C. - The Heinemann English Grammar: An Intermediate Reference and Practice Book (2nd (+Answers + Tests) Edition). London Heinemann, 1993

(c) MURPHY, Raymond - English Grammar in Use; A self-study reference and practice book for intermediate [to advanced] students, with answers: 2nd edn., Cambridge, CUP, 1994

Reference

- (a) HEATON, J.B. and TURTON, N.D. - Longman Dictionary of Common Errors, London, Longman, 1990
(b) PELHAM, John et al. - Dicionário Gramatical da Língua Inglesa, Lisboa, Escolar Editora, 1991 (+ Workbook)

INGLÊS I

Docentes: Dr^a Hilary Amaral
Dr^a Catherine Evangelista
Dr^a Linda Weinrich
Dr. Henry Warren

Course Content

The following aspects of language study will be developed throughout the academic year.

1. Study skills

- skills required for the study of English in particular and academic subjects in general, including note-taking, test-writing techniques, readings strategies, and more.

2. Vocabulary expansion

- words and larger units, how they work, and how to acquire them through texts and a variety of other sources and activities.

3. Oral/Aural skills

- skill development in the spoken medium of English through a variety of activities, including group and pair work, role play, debates/discussions, audio-visual sessions, projects, and other activities as appropriate to classe size.

4. Writing skills

- building paragraphs and longer texts to develop skills required to write descriptions and narratives and express opinions.

5. Dictionary skills

- exploring what the dictionary has to offer the language learner by means of tasks, worksheets and other applications.

6. Reading skills

- reading ability will be enhanced through pratice with
. texts on selected themes from contemporary publications
. extensive reading selections

7. Grammar: A Twofold Approach

A. Consolidation of notional and functional grammar

Text: ENGLISH GRAMMAR FOR COMMUNICATION (and exercice book with answer key)

- a review of the essentials of English grammar, suitable for self-study to meet the needs of individual students. The textbook serves as a general reference grammar, and the exercises focus on grammar areas that may require further study.

B. Introduction to the description of English

Text: AN INTRODUCTION TO ENGLISH GRAMMAR

- an introductory look at some of the concepts involved in the study of language: syntax, lexis, semantics, morphology, phonology, orthography

- an introduction to the elements of clause structure (S,V,O,C,A)

- phrases: what they look like and what they do

8. Phonetics

- an introduction to the International Phonetic Alphabet as a tool for improving pronunciation.

BIBLIOGRAPHY

The following books and materials are required for all English I students.

Longman Dictionary of Contemporary English, 1995 edition

An Introduction to English Grammar, Sidney Greenbaum; Longman, London, 1991

English Grammar for Communication, G. De Devitiis, L. Mariani and K. O'Malley; Longman, London, 1989

Study Tasks in English, Mary Waters and Alan Waters; Cambridge University Press, 1995

Texts produced by the teachers of English I, available from Gráficos.

Extensive reading

One or two modern novels in English will be assigned, subject to availability.

ALEMÃO I

Docentes: Dr^a Maria Antónia Teixeira
Dr^a Isabel Galhano Rodrigues
Dr^a Carola Kaiser

A. Grammatik

0. Phonetik

1. Verbvalenz - Ergänzungsklassen

2. Genus und Pluralbildung des Substantivs

3. Deklinationen

3.1 Artikel

3.2 Adjektiv

3.3 Substantiv

3.4 Personal- und Possessivpronomina

3.5. Relativpronomina

4. Formen des Verbs

4.1 Präsens

4.2 Perfekt

4.3 Präteritum

4.4 Plusquamperfekt

4.5 Futur I

4.6 Imperativ

5. Modalverben (objektiver Gebrauch)

6. Verbstellung im Haupt- und Nebensatz

7. Tempusgebrauch im Erzähltext

8. Präpositionen und ihr Kasus

9. Zahlen- und Mengenangaben

B. Themen

Die Themenauswahl orientiert sich an vorauszusetzenden Interessen der Studenten.

C. Lehrmittel

DREYER, H./ SCHMITT, R. (1990)

Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik. München, Verlag für Deutsch.

Einsprachiges Wörterbuch (Duden oder Wahrig)

ESPAÑOL I

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

HISTÓRIA DA FRANÇA

Docente: Dr. José Domingues de Almeida

A. Encadrement

1. Tout programme d'Histoire de France intégré dans le cadre des Études Françaises se heurtera incontournablement à plusieurs contraintes, à savoir:

- * ne pas encatir l'espace légitimement occupé por les «cultures» françaises;
- * ne pas sous-estimer toute l'étendue de l'Histoire de France; et ce, depuis sa genèse;
- * ne pas perdre de vue la factualité propre à l'Histoire;
- * ne pas sous-estimer la récupération symbolique de l'Histoire d'un peuple;
- * justifier l'attachement à l'un ou l'autre point du programme.

2. L'année académique 1996/97 est marquée, d'une part, par l'«année Clovis» et les polémiques commémorations dy «baptême» de la France; d'autre part, par le bicentenaire de la Révolution, dans ses derniers développements.

3. Le cours d'Histoire de France lira son programme en tant que' évocation de la mémoire d'un peuple, comme «lieux de la mémoire» (Nora)

B. Programme en quelques points de repère

0. Quelques considérations préliminaires sur la position de l'Histoire et des sciences humaines dans une culture post-moderne; la **nouvelle Histoire**: notion et méthode.

1. La formation de la nationalité française à partir du mélange culturel celtique, romain, gallo-romain et germanique.

2. Charlemagne: entre l'Histoire et le mythe.

2.1. la civilisation carolingienne.

2.2. l'Eglise de/ et Charlemagne.

- 2.3. la chanson de geste: les différents apports.
- 2.4. la renaissance carolingienne.

3. Le Moyen-Age en France.

- 3.1. les structures sociales: le seigneur et le fief.
- 3.2. les foyers culturels: les abbayes (Cluny).
- 3.3. le roman et le gothique.
- 3.4. Saint Louis: la synthèse chrétienne.

4. L'unification territoriale et politique.

- 4.1. la Guerre de Cent Ans.
- 4.2. Jeanne d'Arc.

5. Louis XIV et la monarchie absolue.

- 5.1. les différents aspects de la vie à Versailles.
- 5.2. la question calviniste: les Huguenots
- 5.3. Le classicisme.
- 5.4. L'aventure maritime française: le Québec et la Louisiane.

6. La Révolution.

- 6.1. L'état de la France à la veille de la Révolution.
- 6.2. Les précurseurs et leurs idées.
- 6.3. Les événements.
- 6.4. Les conséquences.

7. La Commune et les développements post-révolutionnaires.

C. BIBLIOGRAPHIE SOMMAIRE

1. Manuels d'Histoire

- BALMAND, Pascal - Histoire de la France, Paris, Hatier, 1992
CARPENTIER, Jean/ LEBRUN, François - Histoire de France, Paris, Seuil, 1992
DUBY, Georges - Histoire de la France, Paris, Larousse, 1981

2. Autres ouvrages

- BRITO, António Ferreira de - Revolução Francesa, Porto, NEFUP, 1989
CHAUNU, Pierre/ MANSION-RIGAU, Eric - Baptême de Clovis, baptême de la France; de la religion d'Etat à la laïcité d'Etat, Paris, Balland, 1996

- DUBY, Georges - L'an mil, Paris, Julliard, 1967
 "- Le dimanche de Bouvines, 27 Juillet 1214, Paris, Gallimard, 1973
 FURET, François - Penser la Révolution Française, Paris, Gallimard, 1978
 FURET, François/ OZOUF, Mona - Dictionnaire critique de la Révolution Française, Paris, Flammarion, 1988
 GANSHOF, F. L. - Qu'est-ce que la Féodalité?, Bruxelles, Office de Publicité, s/d.
 GAXOTTE, Pierre - La Révolution Française, Paris, Complexe, 1988
 GODECHOT, Jacques - La contre-révolution (1789-1804), Paris, Quadrize/P.V.F., 1961
 LE GOFF, Jacques - L'imaginaire médiéval, Paris, Gallimard, 1985
 "- La Vieille Europe et la nôtre, Paris, Seuil, 1994
 "- Saint Louis, Paris, Gallimard, 1995
 MUSSOT-GOULARD, Renée - Charlemagne, "Que sais-je?", n° 471, Paris, PUF, 1984
 OZOUF, Mona - La fête révolutionnaire (1789-1799), Paris, Gallimard, 1976
 PERNOUD, Régine - Pour en finir avec le Moyen Age, Paris, Editions du Seuil, 1977
 REMOND, René - L'Ancien Régime et la Révolution (1750-1815), Paris, Seuil, 1974
 Revue, L'Histoire: «Les catholiques français», n°199, mai, 1996
 ROUCHE, Michel - Clovis, Paris, Fayard, 1996
 SHENAN, J.H. - A França antes da Revolução, Lisboa, Gradiva, 1983
 SOBOUL, Albert - La France à la veille de la Révolution, Paris, SEDES, 1974
 SOLÉ, Jacques - La Révolution en questions, Paris, Seuil, 1988
 THEIS, Laurent - Clovis, Paris, Complexe, 1996
 VOVELLE, Michel - La Révolution contre l'Eglise, Paris, ed. du Bicentenaire, 1989

Les élèves seront priés de consulter une bibliographie spécifique au fur et à mesure que l'on avancera dans la matière.

CULTURA FRANCESA
(LLM - 1º ano da variante Francês-Alemão)

Docente: Dr^a Ana Sofia Laranjinha

CULTURA FRANCESA NO SÉCULO XII

I. A especificidade da cultura medieval

- A Idade Média: uma *alteridade radical*?
- A França no séc. XII

II. A espiritualidade medieval e a visão do Mundo - Simbolismo e Imaginário

1. A Visão da Mundo

- Uma cultura europeia e tradicional
- Uma Visão do Mundo geocêntrica, teocêntrica e antropocêntrica
- O Homem e o Mundo - microcosmo e macrocosmo
- Os repositórios do saber medieval: enciclopédias, bestiários, lapidários e elucidários

2. Geografia e narrativas de viagens

2. A Arte e o Símbolo

- O Românico - Uma criação do Sul

- O Gótico - Uma criação do Norte

 - Suger, St. Denis e a monarquia

 - As escolas-catedrais e as cidades

 - O Gótico cisterciense

III - A Literatura e Imagem do Mundo

1. A escrita e a tradição oral

2. O Amor e o Outro Mundo na Literatura

 - O mito de Tristão e Isolda

 - Erec et Eunide de Chrétien de Troyes

 - Dos *Lais de Marie de France* aos *lais* anónimos

IV - Perspectivas artísticas sobre a Idade Média no século XX

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

ACTIVA

CHRETIEN DE TROYES, Le Chevalier au Lion, Paris, Champion/Traductions, 1984

Coeur Mangé (Le) - Récits Erotiques et Courtois (XIIème et XIIIème siècles), Danielle Régnier Bohler (ed.), Paris, Stock, 1979 (Coll. «Stock + Plus Moyen-Age»)

MARIE DE FRANCE, Lais de Marie de France (Karl Warnke, ed.), Paris, Librairie Générale Française, 1990, col. "Lettres Gothiques"

Tristan et Iseut (Les Poèmes Français - la Saga Norroise), Paris, Lib. Générale Française, 1989 (Livre de Poche, Coll «Lettres Gothiques»)

PASSIVA

DAVY, Marie Madeleine - Essai sur la Symbolique Romane. Paris, Flammarion, 1955

DUBY, Georges - Le Moyen-Âge, Genève, Ed. d'Art d'Albert Skira, 1984; Vol.I "Adolescence de la Chrétienté Occidentale" (980-1140); Vol.II "L'Europe des Cathédrales" (1140-1280)

ELIADE, Mircea - Tratado de História das Religiões. Porto, Asa, 1992

GODINHO, Helder (org.) - Em Torno da Idade Média, Universidade Nova de Lisboa -FCSH, 1989

GOUREVITCH, Aaron, J. - Les Catégories de la Culture Médiévale. Paris, Gallimard, 1983

LE GOFF, Jacques - L'Imaginaire Médiéval, Paris, Gallimard, 1985

" - A Civilização do Ocidente Medieval, Lisboa, Editorial Estampa, 1983

VIVET, Jean-Pierre (dir.) - Les Mémoires de l'Europe, Paris, Robert Laffont, 1970; Vol.I: "L'Europe de la Foi" (800-1453)

ZUMTHOR, Paul - La Lettre et la Voix, Paris, Seuil, 1987

CULTURA INGLESA

Docente: Dr^a Maria Cândida Zamith

DE ISABEL I A VITÓRIA

A evolução das ideias políticas, sociais, religiosas e intelectuais na Grã-Bretanha desde o período Tudor a meados do séc. XIX.

Como disciplina propedêutica que incontestavelmente é, a cadeira de Cultura Inglesa procurará orientar os alunos no conhecimento e compreensão dos principais factos e contingências que, ao longo dos séculos, preparam a realidade inglesa actual. Após uma introdução histórico-cultural, serão focalizados os mais relevantes aspectos sócio-económicos e religiosos dos três séculos em estudo.

I. INTRODUÇÃO

- a. A linha governativa até à dinastia Tudor.
- b. Os documentos que começaram a formar o parlamentarismo inglês.
- c. As ideias de John Fortescue.
- d. A evolução religiosa e a Reforma Henriquina.
- e. As críticas de Thomas More.

II. O REINADO DE ISABEL I

- a. A consolidação do Anglicanismo.
- b. A expansão marítima, comercial e colonial.
- c. A acção dos "sea-dogs" e as novas técnicas navais na vitória contra a Espanha.
- d. A cosmovisão isabelina e a Idade do Ouro da literatura.

III. DOS STUARTS À REVOLUÇÃO GLORIOSA

- a. O absolutismo dos Stuarts e os conflitos com o Parlamento.
- b. O pansofismo e os princípios políticos de Francis Bacon.
- c. A guerra civil e a Commonwealth.
- d. O Puritanismo, as seitas religiosas e os projectos utópicos.
- e. A filosofia política de Thomas Hobbes.
- f. A Restauração e a dissolução dos costumes.
- g. A crescente importância da opinião pública.
- h. As ideias de John Locke.

IV. DA REVOLUÇÃO GLORIOSA À MORTE DA RAINHA ANA

- a. As vitórias internas e externas de Guilherme de Orange.
- b. As vitórias de Marlborough.
- c. Tories e Whigs.
- d. A crescente importância da burguesia.
- e. A "época augustana" da literatura.
- f. As críticas de Jonathan Swift.

V. A DINASTIA DE HANOVER

- a. As consequências de ter reis estrangeiros.
- b. Os vinte de paz de Walpole.
- c. William Pitt, as guerras, a expansão ultramarina e as reformas económicas.
- d. O reinado de Jorge III, o seu governo pessoal e a perda das colónias americanas
- e. As circunstâncias que propiciaram a eclosão da Revolução Industrial.
- f. As doutrinas de Adam Smith e o utilitarismo de Jeremy Bentham.
- g. A Revolução Francesa e as ideias de Edmund Burke e de Thomas Paine.
- h. Os inventos do século XVIII e a sua aplicação prática.
- i. Os aspectos desumanos da industrialização.
- j. Os movimentos filantrópicos e as reformas parlamentares.

TEXTOS:

I.

- Utopia de Thomas More
- Excertos de: Magna Carta; Provisões de Oxford; The Governance of England de Sir John Fortescue

II.

- Excertos de algumas peças de William Shakespeare
- Excertos de obras de Walter Raleigh e de Richard Hakluyt
- Excertos de vários documentos parlamentares e religiosos

III.

- Nova Atlântida de Francis Bacon, e excertos dos Ensaios
- Excertos de Paradise Lost de Milton e de Leviathan de Hobbes
- Excertos de "The Song of the Diggers", e de "The Law of Freedom in a Platform" de Winstanley

IV.

- Gulliver's Travels, Part I, de Jonathan Swift, e excertos de "Tale of a Tub" e de "A Modest Proposal"
- Excertos de Human Documents of the Industrial Revolution in Britain de E. Royston Pike, de Reflections of the French Revolution de Edmund Burke e de The Rights of Man de Thomas Paine
- Excertos de The Wealth of Nations de Adam Smith e de An Introduction to the Principles of Morals and Legislation, de Jeremy Bentham

NOTA:

Os excertos acima indicados, bem como outros que possam vir a ser considerados úteis (inclusivé da história de Inglaterra), serão facultados em Textos de Apoio que ficarão oportunamente disponíveis na Oficina Gráfica.

Textos de obtenção obrigatória:

- Uma história de Inglaterra, de entre as várias sugestões propostas na Bibliografia.
- Utopia de Sir Thomas More.
- Gulliver's Travels, Part I, de Jonathan Swift.

BIBLIOGRAFIA ACONSELHADA

A) Uma história de Inglaterra, de entre as seguintes, listadas por ordem de preferência

TREVELYAN, G.M. - A Shortened History of England, Penguin Books
"- English Social History. Penguin Books

MORTON, A.L. - A People's History of England. London: Lawrence & Wishart

HALLIDAY, F.E. - A Concise History of England. London: Thames & Hudson

MAUROIS, Andre - Historia de Inglaterra. Lisboa: Editorial Astor
RANDLE, John - Understanding Britain. Oxford: Basil Blackwell

B) Textos de leitura obrigatória:

MORE, Thomas - Utopia. Mem Martins: Publicações Europa-América

BACON, Francis - Nova Atlântica. Lisboa: Editorial Minerva

SWIFT, Jonathan - Gulliver's Travels, Part I. Penguin Books

C) Informação específica:

ASHTON, T.S. - A Revolução Industrial. Mem Martins: Publicações Europa-América

- DUCHESNEAU, François - História da Filosofia. Lisboa: Publicações Dom Quixote
- ELTON, G.R. - Reform and Reformation. London: Edward Arnold
- TAWNEY, R.H. - Religion and the Rise of Capitalism. N. York: New American Library
- TOUCHARD, Jean (dir.) - História das Ideias Políticas. Mem Martins: P.E.A.
- TURNER, W.J. (ed.) - Impressions of English Literature. London: Collins
- WARD, A.W. - The Cambridge History of English Literature. Cambridge: C.U.P.

CULTURA INGLESA

Docentes: Prof. Doutor Rui Carvalho Homem
Dr^a Maria de Fátima Vieira

0. Introdução:

- 0.1. O quadro conceptual: contributos para uma noção de cultura;
- 0.2. Antecedentes de identidade - a Inglaterra e o fim da Idade Média:
 - 0.2.1. Poder e sociedade: o princípio da representação e o lugar dos comuns;
 - 0.2.2. Transformações no espaço rural; peste(s) e revolta(s); da economia terreal à economia monetária;
 - 0.2.3. Da Guerra dos Cem Anos à Guerra das Rosas - e aos Tudor;

1. Renascimento e Reforma em Inglaterra

- 1.1. Os Tudor, a centralização do poder e o estado moderno; as artes e as representações do poder;
- 1.2. Da reforma henriquina ao anglicanismo - e às condições para a revolução puritana;
- 1.3. O quadro intelectual: do humanismo cristão aos primórdios da revolução científica;

2. Da revolução puritana à monarquia constitucional

- 2.1. Os Stuart e o fracasso do desígnio absolutista: do conflito com o parlamento à Guerra Civil, da restauração à "revolução gloriosa";
- 2.2. Ética e economia, religião e capitalismo; guerras de religião e guerras de comércio; *tories* vs. *whigs*, *landed* vs. *moneyed interest*.
- 2.3. O quadro intelectual: o homem e o estado; o homem, o conhecimento e a experiência;

3. A dinastia de Hanover e o sistema de monarquia parlamentar

- 3.1. A consolidação do poder do Parlamento após a "revolução gloriosa": a luta entre *whigs* e *tories*; o *cabinet system*; o peso político de Walpole e dos dois Pitts;
- 3.2. O progresso tecnológico: a preparação para a Revolução Industrial; A Reforma Agrícola: *old rural England* vs. *modern industrial Britain*;

3.3. A era do optimismo: moral *whig* vs. moral *tory*; o primado da razão; a crença no progresso da humanidade.

4. A era vitoriana

4.1. A Revolução Industrial; o *laissez-faire*; os movimentos de reforma;

4.2. Romantismo vs. utilitarismo; as teorias de Adam Smith e Thomas Malthus; David Ricardo: a voz no Parlamento;

4.3. A popularização do conceito de progresso e a emergência do pensamento marxista; marxismo e utopia; ecotopia: uma ponte para o século XX?

BIBLIOGRAFIA:

I. Primária

01.

ARNOLD, Matthew. *Culture and Anarchy* (excertos)

ELIOT, T.S. *Notes Towards the Definition of Culture*

WILLIAMS, Raymond. *Culture and Society 1780-1950* (excertos)

WILLIAMS, Raymond. *The Long Revolution*

0.2.

CHAUCER, Geoffrey. *The Canterbury Tales* (excertos).

1.

ERASMO. *Elogio da Loucura*

MORE, Thomas. *Utopia*

BACON, Francis. *The Advancement of Learning* and *New Atlantis*

HOBBISS, Thomas. *Leviathan* (excertos).

LOCKE, John. *An Essay Concerning Human Understanding*
The Second Treatise of Government

3.

ADDISON, Joseph and Richard STEELE. *The Spectator* (excertos).

SWIFT, Jonathan. *Gulliver's Travels*

4.

BUTLER, Samuel. *Erewhon* (excertos)

MORRIS, William. *News from Nowhere*

Nota: as edições a utilizar no estudo destes textos serão oportunamente indicadas.

II. Secundária

- ALEXANDER, Jeffrey C. and Steven SEIDMAN (eds.). *Culture and Society: Contemporary Debates*. Cambridge: C.U.P., 1990.
- BERNERI, Marie Louise. *Journey Through Utopia*. London: Freedom Press, 1987.
- BINDOFF, S.T. *Tudor England* (1950). Harmondsworth: Penguin, 1980.
- BRIGGS, Asa. *A Social History of England*. London: Penguin, 1991.
- BURNS, J.H. (ed.). *The Cambridge History of Political Thought: 1450-1700*. Cambridge: C.U.P., 1991.
- CALDWELL, John (ed.). *The Well-Enchanting Skill: Music, Poetry and Drama in the Culture of the Renaissance*. Oxford: Clarendon Press, 1990.
- CERASANO, S.P. and Marion WYNNE-DAVIES (eds.). *Gloriana's Face: Women, Public and Private, in the English Renaissance*. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1992.
- DUNN, John. *The Political Thought of John Locke: an historical account of the argument of the 'two treatises of government'*. Cambridge: C.U.P., 1990.
- ELTON, G.R. *Reform and Reformation. England 1509-1558*. London: Edward Arnold, 1977.
- FORD, Boris (ed.). *Seventeenth-Century Britain - The Cambridge Cultural History* (1989). Cambridge: C.U.P., 1992.
- FOX, Alistair. *Thomas More. History and Providence*. Oxford: Basil and Blackwell, 1982.
- FUMERTON, Patricia. *Cultural Aesthetics: Renaissance Literature and the Practice of Social Ornament*. Chicago, Ill.: Chicago U.P., 1992.
- GELLNER, John. *Reason and Culture. The Historic Role of Rationality and Rationalism*. Oxford: Blackwell, 1992.
- GEOGHEGAN, Vincent. *Utopianism and Marxism*. London: Methuen, 1987.
- GODINHO, Hélder (org.) et al. *A Imagem do Mundo na Idade Média: Actas do Colóquio Internacional*. Lisboa: Ministério da Educação, 1992.
- HAMPSHER-MONK, Iain. *A History of Modern Political Thought: major political thinkers from Hobbes to Marx*. Oxford: Blackwell, 1992.
- História Geral do Socialismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1977.
- JEFFARES, A. Norman. *Swift. Modern Judgements*. London: Macmillan, 1968.
- KENYON, J.P. *Stuart England*. Harmondsworth: Penguin, 1978.
- KUMAR, Krishan. *Utopia & Anti-Utopia in Modern Times*. Oxford: Basil Blackwell, 1991.

- MANUEL, Frank E. *Utopian Thought in the Western World*. Cambridge, Mass.: the Belknap Press of Harvard U.P., 1979.
- McCLELLAND, John. *A History of Western Political Thought*. London: Routledge, 1996.
- MOSER, Fernando de Mello. *Tomás More e os Caminhos da Perfeição Humana*. Lisboa: Vega, 1982.
- PLATÃO, *A República*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1987.
- PORTER, Roy (ed.). *Myths of the English*. Cambridge: Polity Press, 1993.
- QUINTON, Anthony. *Francis Bacon*. Madrid: Alianza Editorial, 1985.
- ROYCE, Edward. *Modern Britain: A Social History 1750-1985*. London: Arnold, 1988.
- SAMUEL, Raphael and Paul THOMPSON (eds.). *The Myths We Live By*. London: Routledge, 1990.
- SILK, Paul and Rhodri WALTERS. *How Parliament Works*. 3d edn. Harlow: Longman, 1995.
- Sir Thomas More. A New Translation. Backgrounds. Criticism.* ed. Robert Adams. New York: W.W. Norton & Company, 1975.
- STOREY, John (ed.). *Cultural Theory and Popular Culture: A Reader*. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1994.
- STRAYER, Joseph R. *On the Medieval Origins of the Modern State*. Princeton, NJ: Princeton U.P., 1974.
- TAWNEY, R.H. *Religion and the Rise of Capitalism*. New York: Penguin, 1947.
- THOMPSON, Paul. *The Work of William Morris*. London: Quartet Books, 1977.
- TREVELYAN, G.M. *English Social History*. Harmondsworth: Penguin, 1984.
- TREVELYAN, G.M. *A Shortened History of England (1942)*. Harmondsworth: Penguin, 1977.
- THOMSON, David. *England in the Nineteenth Century. 1815-1914*. Harmondsworth: Penguin, 1978.
- VITOUX, Pierre. *Histoire des Idées en Grande Bretagne*. Paris: Colin, 1979.
- WARD, David. *Jonathan Swift. An Introductory Essay*. London: Methuen, 1973.
- WEBER, Max. *L'éthique protestante et l'esprit du capitalisme*. trad. Jacques Chavy. 2e. ed. Paris: Librairie Plon, 1967.

CULTURA ALEMÃ

Docentes: Dr. Américo Monteiro
Dr. Jeroen Dewulf

A CULTURA ALEMÃ DO SÉCULO XVI À ACTUALIDADE

1. A Alemanha no limiar da Idade Moderna.
 - 1.1. Contexto cultural: o Renascimento Humanista.
 - 1.2. Contexto político: multiplicidade territorial; príncipes e imperador; papel das cidades e da burguesia citadina.
 - 1.3. Contexto social: exageros do estado feudal.
 - 1.4. Contexto religioso: a crise do Cristianismo.
2. A Reforma Luterana.
 - 2.1. Martinho Lutero. As ideias e a acção.
 - 2.2. A Reforma e as suas repercussões religiosas, políticas, sociais e culturais.
3. Da convenção de Augsburgo ao Tratado da Vestfália ou a Alemanha na época da Guerra dos Trinta Anos.
4. A Contra-Reforma e a Cultura Barroca.
5. O século XVIII na Europa e na Alemanha.
 - 5.1. A ascensão da Prússia.
 - 5.2. A Aufklärung: sua génese e evolução. Principais representantes.
 - 5.3. O dualismo alemão e o conflito entre a Prússia de Frederico II e a Áustria de Maria Teresa.
 - 5.4. Frederico II e o Absolutismo Iluminado.
6. A Alemanha e a Revolução Francesa.
 - 6.1. As guerras napoleónicas e o fim do Reich.
 - 6.2. O despertar do sentimento nacional alemão. O papel dos românticos e dos discursos do filósofo Fichte (Reden an die deutsche Nation).

7. Hegel e Schopenhauer, figuras destacadas do pensamento alemão da 1^a metade do século XIX.
8. O Zollverein e o processo de união económica dos estados alemães.
9. A revolução industrial e a questão social. Karl Marx.
10. O movimento liberal e a Revolução de 1848. Sua génesis, sua natureza, seu desfecho.
11. Bismarck e a unificação política da Alemanha. Proclamação do II Reich.
12. Wagner e Nietzsche, expressões relevantes da cultura do fim do século.
13. A I Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes.
14. A República de Weimar.
 - 14.1. Evolução política e social.
 - 14.2. A cultura weimariana.
15. O Nacional-Socialismo. Sua génesis e natureza.
 - 15.1. Adolfo Hitler e a sua acção política.
 - 15.2. A II Guerra Mundial.
16. O fim da II Guerra Mundial. Os acordos de Potsdam e a sua aplicação.
 - 16.1. A Alemanha do pós-guerra: das quatro zonas de ocupação à formação de dois estados alemães.
17. A reunificação da Alemanha.
18. A Alemanha de hoje.

BIBLIOGRAFIA¹

a) De leitura obrigatória

NIETZSCHE, Friedrich - Assim falava Zaratustra. Publicações Europa-América

WAGNER, Richard - A Arte e a Revolução, Edições Antígona, Lisboa, 1990

b) Geral

DRIJARD, André - Alemanha. Panorama histórico e cultural. Publicações D. Quixote

GROSSER, Alfred - Geschichte Deutschlands seit 1945. Eine Bilanz. München, DTV, 1987

GROSSER, Alfred - L'Allemagne de notre temps, 1945-1970. Fayard, 1970

HAUSER, Arnold - Sozialgeschichte der Kunst und Literatur. München, C.H. Beck, 1972

HERTZ, Frederic - The development of the German Public Mind. London, 1962

HELPFERICH, Christoph - Geschichte der Philosophie, Metzler, Stuttgart, 1985

HOLBORN, Hajo - A History of Modern Germany, 1840-1945. London, Eyre & Spottiswoode, 1969

JOHANN, Ernst e IMKER, Jörg - Deutsche Kulturgeschichte der letzten hundert Jahre. München, Nymphenburg Verlagshandlung²

MANN, Golo - Deutsche Geschichte des 19. und 20. Jahrhunderts, Frankfurt am Main, Fischer Verlag, 1958

MENUDIER, Henri - A Vida Política na Alemanha Federal. Lisboa, Ed. Rolim, s/d.

RIVINIUS, Karl Joseph - Die soziale Bewegung im Deutschland des neunzehnten Jahrhunderts. Bad Godesberg, Inter Nationes, 1978

SCHULZ, Klaus - Aus deutscher Vergangenheit, Munchen, Max Hueber, Verlag, 1983

SPENLE, J.-E - O pensamento alemão, A. Amado, 1973, Coimbra

¹ - Procurou-se indicar bibliografia acessível na Biblioteca Central da FLUP ou no Instituto de Estudos Germanísticos.

² - Desta obra há traduções em inglês, francês e espanhol.

- TENBROCK, Robert - Geschichte Deutschlands. München, Max Huber Verlag³
- VÁRIOS - Deutsche Geschichte. Berlin, Siedler, 1984
- "- Fragen an die deutsche Geschichte. Ideen, Kräfte, Entscheidungen, von 1800 bis zur Gegenwart. Stuttgart, Kohlhammer
- c) Específica
- BULLOCK - A study in a tyranny. Penguin Books
- HAFFNER, Sebastian - Anmerkungen zu Hitler. München, Kindler, 1978
- DIWALD, Hellmut - Luther. Eine Biographie. Bergisch Gladbach, Lübe Verlag, 1982
- DURANT, Will - Das Zeitalter der Reformation. München, Südwest Verlag, 1978
- ENGELS, Friedrich - Der deutsche Bauernkrieg
- FEBVRE, Lucien - Martinho Lutero. Um destino. Porto, Edições Asa, 1994
- FREDERICO II, Rei da Prússia - O Anti-Maquiavel. Introdução e Prefácio de Carlos Soveral. Lisboa, Guimarães Editora, 1955
- GREGOR-DELLIN, Martin - Richard Wagner. Sein Leben, Sein Werk, Sein Jahrhundert. München, Goldmann Verlag, 1983
- TORMIN, Walter (Hrsg.) - Die Weimarer Republik. Hannover, Fackelträger Verlag, 1978

³ - Desta obra há traduções em inglês e francês.

ÍNDICE

Introdução aos Estudos Linguísticos	1
Introdução aos Estudos Literários	4
Introdução à Cultura Clássica	9
Latim I-A	12
Latim I-A	13
Latim I-B	16
História de Portugal	18
História de Espanha	19
Língua Viva I - Francês	21
Língua Viva I - Inglês	22
Língua Viva I - Espanhol	24
Língua Viva I - Italiano	25
Francês I	26
Bibliografia Anotada Inglesa	29
Inglês I	34
Alemão I	36
Espanhol I	38
História da França	39
Cultura Francesa	42
Cultura Inglesa	44
Cultura Inglesa	48
Cultura Alemã	52

